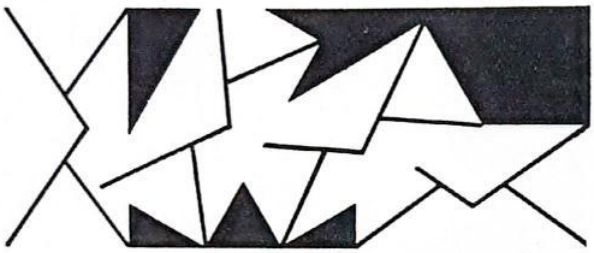
OBSERVADOR
da verdade

Março-abril/88 Ano 48 — Nº 2

A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE ESTÍMULO

que dizem nossos leitores



CARTAS DO LEITOR

Sugestão

"Quanto ao Suplemento Pedagógico (Lição do Professor), seria melhor se o professor tivesse uma só lição, incluindo trimensário e suplemento." Anísio Isídio da Silva, BA.

Sobre a JUVENTUDE

... acho que o referido periódico (Juventude) deveria ser mais abrangente e direto. Devemos ser mais diretos e por que não dizer, mais 'jovens' nos assuntos." Celso A. Costa, MG.

Palavras de Incentivo

"Prossigam assim, pois noto que o crescimento tem aumentado e não se está distanciando de nossa fé. Essas inovações estão com um pouco de atraso. Que Deus os abençoe, e juntos difundamos Suas verdades sem as mutilar." Francisco Souza dos Santos, PI.

"Escrevo a fim de parabenizar a revista OBSERVADOR DA VERDADE e seus importantes ensinos, bem como sua jovialidade. A leitura desta abençoada revista fortifica a fé em Cristo e não deve ser negligenciada..." Luiz Afonso de Araújo, BA.

Cartas para a seção CARTAS DO LEITOR
Rua Flor de Cactus, 140.
Caixa Postal, 135.
08580 — Itaquaquecetuba — SP.

ROTEIRO DE EDIÇÃO

"A palavra falada é como uma abelha: tem mel e tem ferrão", diz o *Talmude*, livro de leis e tradições judaicas. De fato, através da palavra, estabelecemos a paz ou detonamos a guerra, abrimos caminhos ou cimentamos obstáculos, construímos pontes ou escavamos abismos.

Pensando nisso, olhe ao seu redor e veja quantas pessoas necessitam de uma palavra de ânimo, um *Vamos lá!, Coragem!, Gostei de sua pregação!, Você cantou muito bonito hoje!* Muitas vezes, porém, só recebem expressões assim; *Você não melhora, hem!, Que vexame!, Outra vez o mesmo erro!, Trate de consertar sua vida espiritual!* Lendo o artigo *Importância da Palavra de Estímulo*, você descobrirá o valor do incentivo.

Também nesta edição damos seqüência ao estudo da justificação pela fé com um texto profundo escrito por Norval F. Pease, intitulado *Aplicação Prática do Ensino Bíblico*.

E o OBSERVADOR não pára por aqui. Tem muita coisa reservada para você. Que tal começar a leitura?

REMISSIVAS

- *Perda de memória, sonolência são indícios de falta de saúde? O regime lacto-ovo-vegetariano supre realmente nossas necessidades nutricionais? Leia a resposta na seção "Tire Suas Dúvidas", à pág. 14.*
- *Será que Jesus realmente morreu numa sexta-feira? Ou se trata de mais uma data fictícia comemorada pela cristandade? Detalhes à pág. 26.*
- *Como agir em caso de filhos desobedientes? — pergunta uma mãe preocupada. Será que um castigo físico mais severo daria resultado? Não deixe de ler a explicação do dr. Galimard à pág. 28.*

Editorial

IRA VERSUS DOMÍNIO PRÓPRIO

M.S.S.

Será necessário ficar irado quando as coisas correm mal? Precisa alguém sair da linha e entregar-se a um acesso de furor? Muitos, num momento de precipitação, pronunciam palavras ásperas e cortantes, e depois, quando caem em si, sentem-se envergonhados e se admiram de ter procedido tão desavisadamente.

Lembremo-nos das palavras do grande sábio: "Como cidade derribada que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio." Pv 25:28. O aprendizado do domínio próprio é de vital importância, tanto para a saúde física como mental. Muita pesquisa já se fez em torno do efeito físico da ira. Parece que Paulo, já nos seus dias, compreendeu esse efeito danoso quando escreveu: "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira de Deus, porque está escrito: Minha é a vingança, Eu retribuirei, diz o Senhor." Rm 12:19.

Os efeitos externos perceptíveis, tais como o enrubescimento da face, contração dos lábios e alteração da voz, observam-se de pronto, mas os resultados internos, embora não possam ser vistos, são mais danosos à saúde; até a nossa própria digestão pode ser afetada. "Irai-vos e não pequeis", foram as palavras do suave cantor de Israel.

Efeito Espiritual. Conquanto sejam graves os efeitos físicos da ira, mais profundas são as aplicações espirituais, as quais só podem ser vencidas mediante um apelo ao Poder mais alto que nós.

Uma pessoa irada, em geral, procura justificar sua falta de domínio próprio. Culpa as circunstâncias que o provocaram, ou diz que se trata de justa indignação. Raramente admitirá que sua ira é manifestação de uma paixão egoísta.

Passemos a palavra à inspirada irmã E. G. White:

"O homem ou a mulher que preservam o equilíbrio da mente ao serem tentados a condescender com a paixão, está diante de Deus e dos anjos celestiais numa posição mais elevada que o mais renomado general que já conduziu um exército à batalha e à vitória. Disse famoso imperador no leito da morte: 'Entre todas as minhas conquistas, apenas uma há que me dá qualquer consolo agora, e essa é a vitória que obtive sobre o meu próprio gênio turbulento.' " OC 95.

"Se quereis ter um registro limpo nos livros do Céu, nunca vos irriteis nem ralheis. Seja vossa oração diária: 'Senhor, ajuda-me a fazer o que está ao meu alcance. Ensina-me a fazer melhor trabalho. Dá-me energia e animação. Ajuda-me a introduzir em meu serviço o amoroso ministério do Salvador.' " MM 80, 372.

Amado leitor, oremos diariamente pedindo ao Senhor que nos ajude a substituir a ira, o mau gênio, os maus pensamentos pelo amor divino em nossos corações.

OBSERVADOR da verdade

Nº 2 — Março-abril/88 — ANO 48

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente". Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral: Gerson S. Barros.
Editor Chefe: Olyntho S. Soares.
Editor Executivo: José Barbosa da Silva.
Editores Associados: Daniel S. F. Boarim, Ricardo Emanuel Devai e Isaías Siqueira Lima.
Revisor Teológico: Matheus Souza.
Diagramação e Arte: Juarez Pereira, Mariano Santiago.
Preparação de Originais: Alvaner Agard Feitosa, Elizabeth Toledo Contreras.
Fotocomposição: Iliana Dalmazzo Sato.
Depto. de Assinaturas: Marcos Devai.

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

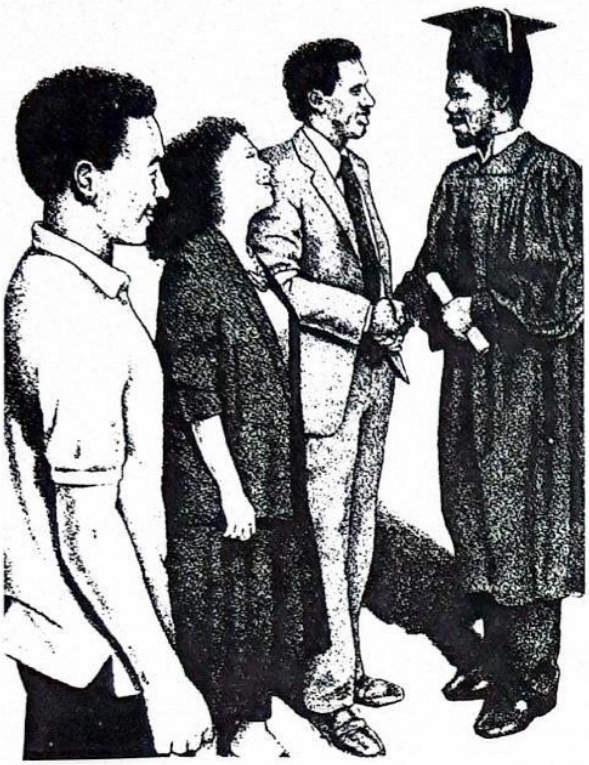
ÍNDICE

Artigos:

A Importância da Palavra ... 4
Cuidados Simples que Valem .. 7
A Solene Missão do Pastor 8
Carta aos Romanos 10
Aplicação Prática do Ensino 11
Um Estudo Psicossocial 12
Os Dias de Noé 23
Necessidade de Proclamação .. 30

Seções:

Editorial 3
Tire as Suas Dúvidas 14
Noticiário 15
Consultoria Bíblico-doutrinária 26
Aconselhamento Pastoral 28
Página Juvenil 29



A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE ESTÍMULO

Paul Anderson

Você procura edificar as pessoas ou destruí-las?

Recentemente, alguns adolescentes me disseram que recebem mais palavras de crítica do que de incentivo. Isso me levou a pensar em mim, na distribuição que faço de palavras de estímulo. E a verdade é que eu poderia estar me empenhando mais nessa questão do elogio, pensei. Estou perdendo muitas oportunidades de incentivar os outros, principalmente aqueles que me são mais próximos.

Parece que me acostumei de tal maneira com as pessoas que me cercam que nem me lembro delas, ao mesmo tempo que sou atencioso para com o carteiro ou o rapaz do armazém. Isso precisa ser modificado. A pessoa para quem Deus teve as maiores palavras de incentivo foi Seu Filho. Por três vezes Ele Se fez ouvir dos céus dizendo palavras de incentivo para Jesus ou a respeito dEle, que devem ter sido muito agradáveis para o Senhor. E o maior incentivador de todos os tempos falou lá do Seu trono: "Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo." (Mt 3:17).

E daí comecei a pensar no modo como Deus estimula um outro filho Seu — eu mesmo. Não pensem que me estou gabando. Reconheço que há muita coisa em mim que desagrada ao Pai. Mas aí é que está o ponto. Ao pensar nas tantas palavras que tenho ouvido de outras pessoas nestas últimas semanas, e nos pensamentos que me têm vindo da parte de Deus, senti que o estímulo supera em muito a correção. Entendi então por que a Bíblia fala que nosso Pai é o "Deus da paciência e consolação" (Rm 15:5).

Mas talvez você não precise ler este artigo. Vamos fazer um breve teste para ver como anda seu coeficiente de distribuição de palavras de estímulo. Se conseguir responder positivamente a pelo menos doze das perguntas seguintes, não precisa continuar a ler. Continue agindo como está.

Um Teste Sobre o Incentivo

1. Minhas palavras de estímulo são em maior número do que as de correção ou crítica?

2. De um modo geral, sou uma pessoa que inspira os que estão ao meu redor?

3. Minha família diria que sou uma pessoa que incentiva?

4. Tenho facilidade em dizer palavras de elogio?

5. Tenho tido o cuidado de pedir desculpas àqueles a quem tenho dirigido palavras negativas, palavras de desestímulo?

6. Tenho-me preocupado em dirigir palavras de incentivo àqueles que se acham sob minha influência ou autoridade: filhos, alunos, empregados, meu cônjuge, irmãos, irmãs, membros da igreja?

7. Tenho procurado dizer palavras de estímulo àqueles que se acham em posição de autoridade sobre mim: professores, empregadores, diáconos, líderes da igreja, autoridades e pessoas do governo?

8. Passo adiante apenas as boas coisas que ouço, retendo os mexericos?

9. Minha conversa com amigos geralmente serve para edificá-los?

10. Preocupo-me mais em procurar ocasiões de elogiar outros, do que em receber elogios?

11. Tenho um desejo sincero de ser cada vez mais uma pessoa que incentive outros?

12. Tenho condições de estimular aqueles que de alguma forma já me magoaram? Sei bendizer aqueles que me prejudicaram? Sei abençoar aqueles que me perseguiram, como ensinam as Escrituras?

13. Tenho procurado maneiras sábias de estimular meus filhos para que cresçam com boa apreciação por si mesmos?

14. Já reconheci o quanto Deus incentiva a toda a criação e a mim?

Como Podemos Tornar-nos Incentivadores

O termo "encorajar", que tem o mesmo sentido de incentivar, é composto de três partes: "en" que significa "introduzir em", "coragem", que significa "confiança", "força", e "ar", desinência verbal. Portanto, "encorajar", ou "incentivar", significa "introduzir coragem em alguém". O prefixo "des" tem a propriedade de negar ou reverter o sentido da palavra à qual é adicionado. Portanto, desencorajar significa tirar a coragem de uma pessoa. É sempre agradável estar perto de uma pessoa que incentiva os outros, pois ela nos edifica e encoraja, não só com palavras mas até mesmo com sua simples presença. Um incentivador nos fortalece: não nos enfraquece.

A palavra mais empregada na Bíblia com este sentido de incentivador, **paracletos,** é um termo composto de "para", que significa "ao lado", "perto" e "kaleo", que significa "chamar". Então um incentivador é "aquele que foi chamado para ficar ao lado"

O modo como esse incentivo deve ser dado depende muito da necessidade da pessoa. Pode ser, por exemplo, dar uma palavra de consolo. Deus é muitas vezes retratado como Pessoa que dá consolo, principalmente no Velho Testamento. "Tua vara e Teu cajado me consolam." (Sl 23:4). "Consolai, consolai o Meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém." (Is 40:1, 2). "Como alguém a quem sua mãe consola, assim Eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados." (Is 66:13).

Mas a palavra tem um alcance maior, abarcando mais do que a palavra "consolo". Quando Jesus a empregou referindo-Se ao Espírito Santo tinha o sentido de "alguém que defende nossa causa", "consolador", "advogado", "ajudador", "alguém para ficar ao nosso lado", "aquele que deve fazer amizade conosco". Jesus afirmou que o Espírito seria para os homens o mesmo que Ele fora.

E os discípulos já tinham visto que Jesus era um incentivador. Quando eles criticaram a mulher que tinha trazido o vidro de ungüento perfumado, Ele fez a ela um elogio que acabou transformando aquele gesto dela num memorial. Em outra ocasião, Ele veio em socorro da mulher apanhada em adultério e a perdoou. Ele Se aproximou de muitos enfermos, dispensando as palavras de desânimo dos que estavam perto e até de Seus discípulos. E por último, quando os próprios discípulos, apavorados, estavam lamentando a morte de Jesus bem como o fato de O haverem abandonado, Ele Se pôs no meio deles, não para condená-los, mas para reconfortá-los com as seguintes palavras: "Paz seja convosco! Assim como o Pai Me enviou, Eu também vos envio."

William Barclay, um grande conhecedor do grego, diz que o emprego mais comum da palavra **paracletos** (incentivador) no grego secular tinha o sentido de assistência num processo jurídico. Aquele que é chamado a assistir faz a defesa do acusado; é um amigo dele, que procura inclinar o juiz em seu favor. Então o paráclito é aquele que nos auxilia quando nos encontramos numa situação difícil, a qual não temos condição de superar.

A Bíblia diz que Jesus é nosso paráclito, nosso advogado, nosso defensor junto ao Pai (ver 1 João 2:1). E Paulo afirma que aquilo que Cristo faz à direita de Deus, é o mesmo que o Espírito faz em nosso interior; isto é, ajuda-nos em nossas fraquezas, intercede por nós, livrando-nos da condenação, para que possamos apropriar-nos de nossa herança como filhos de Deus (Rm 8).

Mas esta bela palavra tem ainda um outro sentido. Ela significa também "exortar ou impulsionar". Pode ser que uma pessoa necessitada precise mais de um "empurrão" do que uma palavra de consolo. Barclay afirma que no grego clássico esse termo era empregado muitas vezes com o sentido de incentivar milícias que se estavam preparando para partir para uma batalha. Ela contém a idéia de um chamado ao ajuntamento de tropas. E não apenas enfatiza, mas também motiva. Não somente dá consolo, como dá coragem. Estimula soldados hesitantes para que saiam à batalha, e marinheiros temerosos a enfrentarem as tormentas do mar.

Nas epístolas, essa palavra é muito usada com este sentido. Paulo diz aos tessalonicenses: "Consolai-vos, pois, uns aos outros, e edificai-vos reciprocamente". E também os chama à ação: "Exortamo-vos também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos" (1 Ts 5:11, 14). O escritor de Hebreus também nos diz: "Exortai-vos mutuamente cada dia" (Hb 3:13). E isto não significa apenas confortar; essa idéia compreende mais que isso. Ele nos concita a "nos estimularmos ao amor e às boas obras" (Hb 10:24).

O estímulo, portanto, contém em si a motivação à ação. "Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias" (e na verdade há) então que possam fluir!

"Deus está procurando os que são eternos otimistas e que possam comunicar este espírito a outros."

Exemplos de Bons Incentivadores

Neemias tinha um dom especial para incentivar outros. Por ocasião da volta dos israelitas para Jerusalém provenientes do cativeiro, as muralhas da cidade estavam em ruínas e seus portões queimados. Neemias fez um levantamento completo dos danos, e depois foi falar ao povo. De tal forma ele os estimulou à ação que a reação deles foi: "Disponhamo-nos, e edifiquemos." E depois, cada vez que surgia uma dificuldade que poderia atrapalhar a reconstrução das muralhas, ele tinha atitudes decisivas com o objetivo de solucionar o problema,

ao mesmo tempo em que exortava o povo a ser mais corajoso.

Davi tornou-se um herói, mas tornou-se um fugitivo por causa dos ciúmes de Saul. E ele também teve que enfrentar o problema do desânimo. Mas encontrava na amizade de Jônatas renovadas forças para o seu espírito. Ah se nós pudéssemos ser esse tipo de amigo que Jônatas era!

As cartas de Paulo, principalmente nas palavras iniciais de saudação, constituem bons exemplos da maneira como Deus deseja que edifiquemos uns aos outros. Paulo elogiava liberalmente aqueles com quem trabalhava. Ele não era do tipo de gente que está sempre à espera de que outros venham dizer-lhe palavras elogiosas. Mas tinha um coração cheio de expressões de estímulo e exortação.

O nome "Barnabé" significa "filho da consolação". E este apóstolo do Novo Testamento tinha um nome bastante adequado. Foi ele quem conseguiu que Saulo fosse admitido no grupo dos discípulos em Jerusalém, quando os outros estavam duvidosos quanto àquele antigo perseguidor da fé. Barnabé conseguiu enxergar o que Deus havia feito naquela vida, e anunciou isso aos outros.

E mais tarde quando o movimento missionário cristão chegou à Antioquia, ele foi até lá, a fim de estimular os irmãos ali, e dar-lhes orientação. Depois, houve uma cisão entre ele e Paulo com relação à ida de Marcos com eles, e Barnabé tomou o lado de Marcos. É possível que ele o tenha incentivado de tal maneira que o rapaz atingiu maior maturidade cristã, pois Paulo, no fim de sua carreira, faz referências bastante positivas a ele.

Mas Barnabé não incentivava apenas aqueles que se achavam sob sua autoridade, mas também os apóstolos que tinham maior responsabilidade que ele. É muito importante que nos lembremos sempre disso. Não devemos procurar estimular apenas os que se acham abaixo de nós numa escala de autoridade; os que estão acima também precisam de estímulo.

Palavras Negativas

As pessoas de um modo geral absorvem prontamente notícias desalentadoras. Com a queda do homem, uma parte de nosso caráter foi distorcida, e temos uma tendência muito forte para ouvir mais as palavras negativas do que as positivas. Nós nos queixamos do tempo, achamos que vamos ter azar em tudo, e nos concentramos mais nas notícias ruins como se fossem as boas-novas.

Vemos os efeitos da palavra desalentadora no Velho Testamento, quando aqueles doze homens foram enviados à terra de Canaã, a fim de espiá-la. E enquanto Josué e Calebe procuravam incentivar o povo a tomar a terra, os outros dez espias vieram com um relato desalentador. E, na verdade, Moisés enviara aqueles espias à terra não para resolver **se** iriam tomá-la, mas **como** iriam fazê-lo. Ele queria um relatório, não uma avaliação.

Que vergonha para nós quando pronunciamos palavras descuidadas que eventualmente impedem que outros entrem na terra prometida em herança para eles. Que vergonha, quando passamos adiante mensagens negativas, e aumentamos o desânimo no meio do povo de Deus. O Senhor ficou muito irado com aqueles espias, tão irado que eles morreram no deserto. E é aí também que vão morrer aqueles que insistem em desanimar a outros. Eles nunca esperam receber o melhor de Deus, e nunca o receberão.

Deus está procurando os que são eternos otimistas e que possam comunicar este espírito a outros. A mensagem de Deus é boas-novas, não más. Jesus veio ao mundo proclamar uma mensagem positiva de liberdade, gozo, libertação, esperança e consolo. Se nossa mensagem não for igual a essa, é melhor guardá-la conosco, e não passá-la a ninguém. Se não fizermos isso, talvez nos achemos comendo pó, em vez de uvas.

E Quanto a Mim e a Você?

À medida que a situação se torna cada vez mais difícil, nós iremos precisar de mais estímulo. Temos tantos motivos para ficar desanimados. Mas temos muitas razões a mais para nos sentirmos encorajados; e é preciso que estejamos sempre relembrando isso uns aos outros. Quando as dificuldades que enfrentamos assumem proporções tão grandes que nossa visão fica obstruída, é preciso que ajudemos uns aos outros a olhar para o alto. Precisamos exortar-nos "mutuamente cada dia" e "nos estimularmos ao amor e às boas obras" (Hb 3:13; 10: 24).

As pessoas estão-se tornando mais e mais descontentes, desiludidas e desanimadas. E Satanás está tentando vencer-nos pelo cansaço. Estamos constantemente sendo bombardeados de propagandas, das quais muito pouca coisa pode ser considerada mensagem positiva. Seria muito fácil esfriarmos e cansarmos de tudo.

Se houve uma época em que o povo de Deus precisava do desafio ao estímulo, esse é o momento. Temos que ser edificadores, e não demolidores.

Nunca será demais estimularmos uns aos outros. O incentivo que pudermos dar às pessoas irá ajudá-las a se descobrirem; a apreciarem a si próprias como são. Existem tantas pessoas que abrigam uma baixa opinião de si mesmas. Bem pode ser que nossas palavras de estímulo as libertem disso para obedecerem ao mandamento de Cristo de amarem uns aos outros assim como amamos a nós mesmos.

Muitas vezes deixamos de incentivar aqueles que se acham mais próximos de nós. É mais fácil fazer um elogio ao carteiro do que à nossa mãe. Se quisermos ser semelhantes a Deus, teremos que estar continuamente incentivando a outros — primeiro àqueles que nos estão mais próximos — como Ele elogiou Seu Filho — e depois também a todos aqueles com quem entramos em contato.

Um aspecto positivo da psicologia moderna é a ênfase que ela dá a essa questão da palavra afirmativa. Os psicólogos já descobriram que existe muita "demolição" em nossa cultura, que as pessoas estão destruindo umas às outras com palavras. A crítica só serve para dizer a outra pessoa que ela não presta. O conselho de que muitos precisam é uma palavra de estímulo.

E o escritor de Hebreus reconheceu isso. Ele estava escrevendo a pessoas que se estavam cansando da caminhada cristã, pois esse livro está cheio de exortações a "prosseguir, aproximar, apropriar". Aceitemos essa sugestão que ele nos dá, de procurar estimular uns aos outros nestes dias de tantas lutas, para que o povo de Deus seja edificado no meio de um mundo em que as pessoas estão sendo destruídas.

CUIDADOS SIMPLES QUE VALEM OURO

Dr. Daniel S. F. Boarim

Importantes Fatores de Saúde

Um interessante estudo realizado pela Universidade de Los Angeles, entre 7 mil pessoas, mostrou que o melhor seguro de saúde não é o oferecido pelas mais afamadas companhias de assistência médica — via de regra inacessíveis às finanças de muita gente. Os melhores médicos, os mais sofisticados aparelhos, os métodos, os remédios mais testados e aprovados, os remédios mais caros, não são tão eficientes em salvaguardar nosso bem-estar quanto alguns fatores simples e negligenciados. Eis a lista dos fatores, favorecida pela pesquisa:

- **Sono.** O ideal para adultos é dormir entre sete e oito horas por noite. Quem dorme menos ou mais, tem maior índice de mortalidade.
- **Fumo.** É consenso geral que o fumo não traz qualquer benefício à saúde. O risco de morrer devido a doença coronária é duas a três vezes maior em fumantes do que em não fumantes. Um recente relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde) calcula que 95 por cento dos cânceres do pulmão, 75 por cento das bronquites crônicas e dos enfisemas e 25 por cento das cardiopatias isquêmicas, estão intimamente ligados ao insalubre hábito de fumar.
- **Álcool.** Os danos infligidos pelo álcool à saúde, à família e à sociedade são incomputáveis.
- **Exercícios.** A taxa de mortalidade de pessoas que praticam exercícios físicos equivale a metade da taxa das que não praticam.
- **Alimentação.** Alimentar-se regularmente, em três refeições diárias, é melhor que ficar lambiscando. A dieta influi decisivamente na nossa saúde.
- **Peso.** A obesidade é um fértil meio de cultura para várias moléstias. O obeso sofre mais do coração, de hipertensão e de diabete.

Os Vilcabambas

A sabedoria dos vilcabambas — comprovadamente um dos povos mais saudáveis do mundo — diz que, para gozar saúde, é preciso alimentar-se com simplicidade, acordar cedo, comer cedo e dormir cedo. O trabalho ao ar livre é usual entre os vilcabambas.

Os Hunzas

No majestoso vale do rio Hunza, Caxemira, Índia, vive um povo de origem indo-ariana e tradição secular, famoso por sua saúde e longevidade. Não é fácil explicar o conceito da maioria de nossas doenças na língua hunza, pois são totalmente desconhecidas. Falar ali em câncer, infarto, diabete ou apendicite, suscitará estranheza. Segundo o célebre cientista Dr. McCarrison, a alimentação frugal é um dos principais fatores que explicam a exuberante saúde desses nativos: não usam açúcar nem os inúmeros produtos industrializados da civilização; alimentam-se de cereais integrais, abundância de frutas e hortaliças, cultivados por eles próprios, e alguns laticínios provenientes de suas criações de cabras.

Os Taraumaras

Não podemos falar em maratona sem lembrar os taraumaras, no México. Trata-se de um grupo nativo, comparado por cientistas médicos com os antigos atletas espartanos, dada a sua incomparável resistência física. Em que consiste sua dieta? Alimentam-se preponderantemente de vegetais e cereais, ingerindo, destarte, boa parcela de fibra. Também não usam produtos industrializados da civilização.

As Grandes Causas das Doenças:

As principais causas das doenças podem ser encontradas no estilo de vida, na alimentação, no comportamento psíquico e em fatores ambientais e genéticos. Os distúrbios de implicações genéticas evidenciam um processo de degeneração da espécie, possivelmente provocado pelo afastamento do modo ideal de vida e de alimentação. As doenças ambientais ligadas aos microorganismos patogênicos não representam importante ameaça desde que nosso organismo disponha de mecanismos de defesa em condições saudáveis — mas não devem ser subestimadas, é claro.

A SOLENE MISSÃO DO PASTOR

Compilado por M.S.S.

"Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a Sua vida pelas ovelhas. Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas. Eu sou o bom Pastor, e conheço as Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido. Assim como o Pai Me conhece a Mim, também Eu conheço o Pai, e dou Minha vida pelas ovelhas." Jo 10:11-15.

"De todos os animais, é a ovelha o mais tímido e destituído de elementos de defesa, e no Oriente o cuidado do pastor por seu rebanho é infatigável e incessante. Antigamente, como hoje, pouca segurança existia fora das cidades muradas. Salteadores das tribos errantes das fronteiras, ou animais de rapina saindo dos covis nas rochas, ficavam à espreita para cair em cima do rebanho. O pastor velava seu depósito, sabendo que o fazia com risco da própria vida." D 463.

"Era necessário que o pastor vigiasse seus rebanhos de dia e de noite. Estavam em perigo de ladrões, e também de animais selvagens, que eram numerosos e audazes, fazendo muitas vezes grande estrago nos rebanhos que não eram fielmente guardados. Jacó tinha muitos auxiliares ao cuidar dos vastos rebanhos de Labão; mas ele mesmo era tido como o responsável por todos. Durante algumas partes do ano era-lhe necessário estar em pessoa, constantemente, com os rebanhos, para os guardar na estação seca de perecerem de sede, e durante os meses frios de se enregelarem com a pesada geada noturna. Jacó era o pastor-chefe; os servos que ele empregava eram pastores-ajudantes. Se algumas das ovelhas faltavam, o pastor-chefe sofria o prejuízo; e ele chamava os servos a quem confiara o cuidado do rebanho a prestar conta estrita, se o mesmo não era encontrado em condições prósperas." PP 190.

Vida de Diligência

"A vida de diligência e cuidados do pastor, e sua terna compaixão pelas desajudadas criaturas confiadas à sua guarda, têm sido empregadas pelos escritores inspirados para ilustrar algumas das verdades mais preciosas do evangelho. Cristo, em Sua relação para com Seu povo, é comparado a um pastor. Depois da queda viu Suas ovelhas condenadas a perecerem nos caminhos tenebrosos do pecado. Para salvar a esses seres errantes, deixou as honras e glórias da casa de Seu Pai. Diz Ele: 'A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei'. 'Eu livrarei as Minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina', 'a besta fera da terra nunca mais as comerá'. Ezequiel 34:16, 11 e 28. Sua voz é ouvida chamando-as ao Seu aprisco, 'para sombra contra o calor do dia; e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e contra a chuva.' Isaías 4:6. Seu cuidado pelo rebanho é incansável. Fortalece as fracas, alivia as que sofrem, ajunta os cordeiros em Seus braços, e leva-os em Seu seio. Suas ovelhas O amam. 'De modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos' Jo 10:5." PP 190, 191.

O Sumo-Pastor e os Sub-Pastores

"Cristo, o Sumo-Pastor, confiou o cuidado de Seu rebanho a Seus ministros, como subpastores; e ordena-lhes que tenham o mesmo interesse que Ele manifestou, e sintam a responsabilidade sagrada do encargo que lhes cometeu. Mandou-lhes solenemente que sejam fiéis, que alimentem o rebanho, que fortaleçam as fracas, que reanimem as desfalecidas, e as defendam dos lobos devoradores.

"Para salvar Suas ovelhas Cristo depôs a própria vida; e Ele indica a Seus pastores o amor assim manifestado, como exemplo para eles. Mas 'o mercenário, ... de quem não são as ovelhas', não tem interesse verdadeiro no rebanho. Trabalha meramente por amor ao ganho, e apenas cuida de si. Preocupa-se com seu próprio proveito, em vez do interesse de seu cargo; e, em tempo de risco ou perigo, fugirá, e deixará o rebanho." PP 191.

Admoestação de Pedro

"Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto. Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho." 1 Pe 5:2, 3.

"A igreja de Cristo foi comprada com o Seu sangue, e cada pastor deve compenetrar-se de que as ovelhas sob seu cuidado custaram um sacrifício infinito. Deve considerar cada uma

delas como tendo um valor inapreciável, e ser incansável em seus esforços por conservá-las em estado salutar e próspero. O pastor que estiver embebido do espírito de Cristo imitará Seu exemplo abnegado, trabalhando constantemente pelo bem-estar de seu rebanho; e este prosperará sob seu cuidado." PP 192.

"Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina." Tt 2:1.

"Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério." 2 Tm 4:2, 5.

"Lidai fielmente com os que fazem mal. Adverti toda alma que se acha em perigo. Não deixeis que ninguém se engane a si mesmo. Chamai o pecado pelo seu verdadeiro nome. Declarai o que Deus disse com relação à mentira, à transgressão do sábado, ao roubo, à idolatria e a todos os outros males. 'Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus' Gl 5:21. Se eles persistirem no pecado, o juízo que haveis declarado segundo a Palavra de Deus é sobre eles proferido no Céu. Preferindo pecar, renunciam a Cristo; a igreja deve mostrar que não sanciona seus atos, do contrário ela própria desonra ao Senhor. Deve dizer a respeito do pecado o mesmo que declara o Senhor. Deve tratar com ele segundo as intruções divinas, e sua ação é ratificada no Céu." D 770.

O Caso de Eli: Um Pastor Infiel

"Deus responsabilizou Eli, como sacerdote e juiz de Israel, pela condição moral e religiosa de Seu povo, e, em sentido especial, pelo caráter de seus filhos. Ele devia a princípio ter tentado restringir o mal por meio de medidas brandas; mas, se estas não dessem resultado, devê-lo-ia ter subjugado pelos meios mais severos. Incorreu no desagrado do Senhor por não reprovar o pecado e executar a justiça no pecador. Não se pôde contar com ele para que Israel fosse conservado puro. Aqueles que têm muito pouca coragem para reprovar o mal, ou que pela indolência ou falta de interesse não fazem um esforço ardoroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos precisamente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter obstado nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se esses atos tivessem sido nossos." PP 618, 619.

Fechando a Porta para o Mundo — Sustentando a Norma

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Rm 12:2.

"A norma não deve ser posta a um nível tão baixo que os que aceitam a verdade transgridam os mandamentos de Deus enquanto professem obedecer-lhes." 3ME 260.

Nossa Escalada é Ascendente

"À medida que a verdade é introduzida na vida prática, a norma deve ser elevada cada vez mais alto para satisfazer aos requisitos da Bíblia. Isso requererá oposição às modas, costumes, práticas e máximas do mundo. As influências mundanas, quais ondas do mar, erguem-se contra os seguidores de Cristo a fim de os demover dos verdadeiros princípios de Sua mansidão e graça; mas nós devemos ficar como uma rocha, leais aos nossos princípios. Será preciso coragem moral para fazer isso, e aqueles cuja alma não estiver firmada na Rocha Eterna, serão arrastados pelas correntes mundanas. Só poderemos ficar firmes se nossa vida estiver oculta com Cristo em Deus. A independência moral é deveras correta quando se opõe ao mundo. Conformando-nos inteiramente à vontade de Deus, seremos colocados em terreno vantajoso, e reconheceremos a necessidade de completa separação dos costumes e práticas do mundo. Não devemos elevar nossa norma só um pouquinho acima das normas do mundo; mas devemos tomar a diferença bem frisante." 77MM 45.

"Deve haver conversões completas entre os que pretendem crer na verdade, ou eles cairão no dia da prova. O povo de Deus deve alcançar norma elevada. Devem ser uma nação santa, um povo peculiar, a geração eleita — zelosos de boas obras. Cristo não morreu por vós para que tenhais as paixões, gostos e hábitos dos homens do mundo." 77MM 48.

Amor e Respeito aos Pastores

"Lembrai-vos dos vossos pastores que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver. Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos será útil." Hb 13:7, 17.

"A obra de muitas pessoas que têm responsabilidade não é compreendida, não são apreciados seus trabalhos, enquanto a morte os não abate. Quando outros retomam as funções que eles exerciam, e enfrentam as dificuldades que eles encontraram, compreendem quanto a sua fé e coragem foram provadas. Muitas vezes perdem de vista, então, os erros que estavam tão prontos a censurar. A experiência ensina-lhes a simpatia. É Deus Quem permite que os homens sejam colocados em posições de responsabilidade. Quando erram, tem poder para os corrigir, ou para os retirar do cargo que exercem. Devemos acautelar-nos de não tomar em nossas mãos o direito de julgar, que pertence a Deus." CBV 484.

O Perigo de Criticar a Mensagem

"Satanás tem muitos auxiliares. Muitos que se dizem cristãos ajudam o tentador a tirar de outros as sementes da verdade. Muitos que ouvem a pregação da Palavra de Deus, fazem-na em casa objeto de crítica. Ajuízam sobre a pregação como se estivessem dando opinião sobre um discurso ou a respeito de um orador político. A mensagem que deve ser considerada a Palavra do Senhor para eles, é discutida com comentários frívolos e sarcásticos.

"A linguagem do orador ou suas maneiras podem não agradar o ouvinte, e ele se detém sobre estes defeitos. Assim, a verdade de que carecem, e que Deus lhes enviou tão graciosamente, não faz impressão duradoura.

"Pronuncia-se crítica cruel, calúnias e palavrórios são repetidos, e tudo isso aos ouvidos não conversos. Muitas vezes estas coisas são faladas pelos pais ao ouvido dos próprios filhos. Deste modo destrói-se o respeito aos mensageiros de Deus e a reverência à Sua mensagem, e muitos são ensinados a considerar levianamente a própria Palavra de Deus." PJ 45, 46.

A Péssima Colheita

"Assim, nos lares de professos cristãos são educados muitos jovens de modo a se tornarem incrédulos; e os pais perguntam por que os filhos possuem tão pouco interesse no evangelho e estão tão prontos para duvidar da verdade da Bíblia. Admiram-se de que seja tão difícil alcançá-los com influências morais e religiosas. Não vêem que seu próprio exemplo endureceu o coração dos filhos. A boa semente não acha lugar para se enraizar, e Satanás a arrebata." PJ 46.

O Pastor Chamado à Prestação de Contas

"Levantai os vossos olhos, e vede os que vêm do norte: onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?" Jr 13:20. Aquele que for encontrado fiel, receberá um rico galardão. "E, quando aparecer o Sumo-Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória." 1 Pe 5:4.

"Antes do dia do ajuste final de contas, não se conhecerá quão grande é a responsabilidade dos homens no mister sagrado, e quão terríveis são os resultados de sua infidelidade. Somente na eternidade poderemos com acerto avaliar a perda de uma única alma. Terrível será a condenação daquele a quem Deus disser: Retira-te, mau servo." GC 638.

Mui amados pastores e ovelhas do aprisco do Senhor, que Deus nos conceda Sua graça, para que juntos em um futuro próximo cantemos o hino da vitória no mar de vidro. Amém.

CARTA AOS ROMANOS

Estudo n.º 8

E. J. Waggoner

(continuação)

1 João 5:10: "Aquele que crê no Filho de Deus tem em si o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus, O faz mentiroso, **porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do Seu Filho.**" Deus não pode mentir, de modo que quando dizemos que as palavras de Deus não são assim, fazemo-nos mentirosos a nós mesmos. Ora, de acordo com essa passagem chamamos a Deus de mentiroso se não cremos no testemunho que Deus deu de Seu Filho. O que então devemos crer a fim de inocentar-nos dessa acusação — de não crer no testemunho e desse modo chamar a Deus de mentiroso? O verso seguinte esclarece essa questão: "E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no Seu Filho" (verso 11).

Algumas pessoas temem que este conceito de justificação pela fé e vida eterna venha afastar os homens dos mandamentos. Mas ninguém a não ser aquele que é justificado pela fé — que possui a vida de Cristo — guarda os mandamentos de Deus, pois Deus diz que somos justificados pela fé, e se dizemos que não somos, então chamamos a Deus de mentiroso — damos falso testemunho contra Ele, e transgredimos o mandamento. No verso citado diz-se-nos que devemos crer a fim de inocentar-nos da acusação de chamar a Deus de mentiroso. Devemos crer que Deus nos deu a vida eterna em Cristo. Enquanto tivermos o Filho de Deus, teremos a vida eterna. Através da nossa fé na Palavra de Deus trazemos Jesus ao nosso coração. É Ele um Cristo morto? Não. Ele vive e não pode ser separado de Sua vida. Então quando recebemos a Cristo em nosso coração, recebemos vida ali. Ele traz aquela vida ao nosso coração quando vem a ele. Quão gratos devemos ser a Deus por isso!

Quando Jesus foi a Betânia, disse a Marta: "Eu Sou a ressurreição e a vida". Já lemos acerca de passar da morte para a vida; como isso ocorre? Somente pela ressurreição. Em Cristo temos a ressurreição para uma nova vida. Note o seguinte: Paulo ora para que possa conhecê-lO, e o "**poder de Sua ressurreição**". Qual é o poder dessa ressurreição? Em Efésios 2:4-7 lemos: "Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos."

Observe, Ele fez isso, e "nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus." Estávamos mortos, somos vivificados (tornados vivos), e somos elevados para sentar nos lugares celestiais com Cristo Jesus. Devemos e podemos ter a vida de Cristo hoje, pois quando Ele vier transformará nossos corpos vis pelo mesmo poder pelo qual Ele transformou nossos corações. O coração deve ser transformado agora. Não pode ser transformado a não ser pela vida de Cristo entrando e habitando nele (através de Seu representante na Terra, o Espírito Santo). Mas quando Cristo está (pela fé) no coração, podemos viver a vida de Cristo, e então quando Ele vier, a glória será revelada. Ele era Cristo quando esteve sobre a Terra, embora não tivesse um séquito de anjos e glória visível em torno de Si. Ele era Cristo quando Se manifestou como homem de dores. Então, quando ascendeu, a glória foi revelada. Assim ocorre conosco. Cristo (através do Espírito Santo) deve habitar em nossos corações agora, e quando Ele vier e transformar nossos corpos, então a glória será revelada.

Cristo deu Sua vida por nós. João 10:10, 11. Ele deu tudo de Si. O que era? Sua vida. Ele entregou-a por nossos pecados. Gl 1:3, 4. Seremos salvos por Sua vida. É a vida de Cristo operando em nós (mediante o Espírito Santo) que nos livra dos pecados deste mundo mau. Esta é uma transação de negócios. Ele entregou Sua vida por nossos pecados. Então, a quem Ele entregou Sua vida? Àqueles que tinham os pecados para entregar-Lhe em troca. Tem você quaisquer pecados? Se você os tem, pode trocá-los pela vida de Cristo.

Em Hb 5:2 aprendemos que a obra do sumo sacerdote devia ser uma obra de misericórdia. Isso porque os homens que levavam o título de sacerdotes quando o Salvador esteve na Terra, não eram sacerdotes de fato. Não tinham compaixão alguma. Eram ímpios, gananciosos. Um deles passou de largo pelo homem que havia caído à beira da estrada, a quem os ladrões haviam assaltado. Cristo teve compaixão: "Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, Se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo." Hb 2:17.

Que é feito pela compaixão de Cristo? Somos fortalecidos. Qual o benefício da compaixão de Cristo para nós? Ele conhece a força de que necessitamos. Ele sabe de que necessitamos, quando e como. Desse modo, a obra de Cristo como sacerdote é para um propósito: livrar-nos do pecado. Qual é o poder do sacerdócio de Cristo? Ele tornou-Se sacerdote "não conforme a lei do mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel." Hb 7:16. Este é o poder pelo qual Cristo livra você e eu do pecado neste dia, nesta hora, e a cada momento que cremos nEle.

Cristo era imortal antes de vir à Terra. Ele era Deus. Qual é o atributo essencial da divindade? A vida. Se Cristo era imortal e, por conseguinte, possuía vida, como poderia morrer? Não sei. Este é um mistério, mas alegra-me muito que de fato morreu por nós alguém que tinha vida que não podia ser atingida por coisa alguma e que foi bem sucedido ao resistir os ataques do inimigo. Logo, tão poderoso foi Ele que pôde depor Sua vida e tomá-la novamente. Por que foi que ninguém pôde tirar a vida de Cristo? Porque Ele era sem pecado, e se em qualquer ocasião houvesse outro homem sobre a Terra que vivesse sem pecado, também jamais morreria. Contudo, jamais houve outro, a não ser um que passou pela Terra, que foi perfeitamente sem pecado, e esse foi Jesus Cristo de Nazaré. Ninguém poderia tirar a vida de Cristo. Os ímpios não tinham o poder de matá-lO. Ele depôs Sua vida. Se Ele não houvesse decidido fazê-lo, ninguém jamais poderia tirá-la.

Deus ressuscitou-O "rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse Ele retido por ela." At 2:24. Não era possível que a morte retivesse a Cristo. Ele tinha em Sua vida poder que desafiava a morte. Ele depôs a vida, e tirou a morte de sobre Si, para que pudesse

continua à pág. 21

APLICAÇÃO PRÁTICA DO ENSINO BÍBLICO

NORVAL F. PEASE

Ao folhearmos os diferentes livros da Bíblia, vimos que o "Evangelho eterno" brilha constantemente em suas páginas. "Não há nenhum livro na Bíblia que não contribua, de um ponto de vista ou de outro, com seu próprio raio de luz para formar a auréola que ilumina o semblante da fé". (1) Do Éden perdido até o Éden restaurado, a graça de Deus se manifesta mediante Cristo e chega a ter eficácia por meio da fé.

Entretanto, é possível ler a Bíblia sem chegar a captar esta ênfase. Desde os dias de Caim os homens têm procurado encontrar salvação mediante seus próprios esforços. Como resultado disto, a mensagem do Evangelho tem sido neutralizada.

A religião de uma pessoa consiste em obrigações, formalismo, ritos e profissão. A religião de outra é amor mútuo entre ela e Cristo. Um indivíduo trabalha para obter recompensas e para ser respeitado. Outro o faz porque teve uma experiência pessoal com Cristo.

A religião de uma pessoa é semelhante a um matrimônio sem amor. A da outra é como um matrimônio pleno de amor.

A preocupação dominante de um indivíduo consiste em defender sua fé. A preocupação principal de outro é fazer brilhar sua fé mediante Cristo.

Os esforços de uma pessoa estão deploravelmente limitados pela fraqueza humana. Outra pessoa ainda que reconheça sua debilidade, sabe que o poder da graça divina está operando em seu favor.

Um indivíduo contempla a Jesus como um grande Mestre ou como o Redentor dos homens. Outro aceita a Jesus como seu Salvador pessoal.

Uma pessoa espera ser salva se ela é fiel. Outra espera ser salva porque Deus é fiel.

Um indivíduo confia nos planos e na organização humana. Outro reconhece a necessidade do Espírito de Cristo.

Uma pessoa, assim como o irmão mais velho da parábola, sente que tem direito ao favor de seu pai. Outra, como o filho pródigo que regressa, lança-se sem reservas aos braços da misericórdia.

Não é possível avaliar em demasia a importância de uma compreensão cabal do ensino bíblico sobre a salvação. O cristianismo evangélico não deve abandonar sua premissa básica. O adventismo não deve perder seu fundamento evangélico. Incorrer nestes erros seria rebaixar a igreja ao nível de uma sociedade moralista.* Ellen G. White escreveu:

"Há almas conscienciosas que confiam parcialmente em Deus, e parcialmente em si mesmas. Não esperam em Deus, para ser guardadas por Seu poder, mas confiam na vigilância contra a tentação e no cumprimento de certos deveres, para serem por Ele aceitas. Não há vitórias nesta espécie de fé. Essas pessoas labutam sem propósito algum; têm a alma em contínua escravidão, e só encontrarão descanso quando depuserem seus fardos aos pés de Jesus.

"Há necessidade de constante vigilância e de fervorosa e terna dedicação; isto, porém, virá naturalmente, se a alma é guardada pelo poder de Deus, mediante a fé. Nada podemos fazer, absolutamente nada, para nos recomendar ao favor divino. Não devemos absolutamente confiar em nós mesmos nem em nossas boas obras; mas quando, como seres erradios e pecadores, nos chegarmos a Cristo, encontramos descanso em Seu amor. Deus aceitará a cada um dos que se chegam a Ele, confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado. Brota o amor no coração. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas haverá uma duradoura e pacífica confiança. Todo peso se tornará leve; pois leve é o jugo imposto por Cristo. O dever torna-se um deleite, e um prazer o sacrifício. A vereda que antes parecia envolta em trevas, torna-se iluminada pelos raios do Sol da justiça. Isto é andar na luz, como Cristo na luz está." (2)

Isto constitui uma excelente declaração da interpretação adventista do ensino bíblico da salvação pela fé. Como acontece no caso de todas as demais doutrinas, a igreja e seus membros individuais nem sempre têm aceitado esta doutrina com o interesse com que deveriam tê-la recebido. Mas, apesar da debilidade humana, o fundamento permanece. O futuro da igreja dependerá da profundidade com que ela aceite o método que Deus emprega para a salvação do ser humano.

* N. do E.: Moralismo — tendência a desvincular a moral da fé, ou a exaltá-la acima desta (farisaísmo).

(1) Hasting, James. *The Great Christian Doctrines: The Christian Doctrine of Faith*, pág. 12.

(2) *Fé & Obras*, Ellen G. White, pág. 34.

UM ESTUDO PSICOSSOCIAL SOBRE AS SEITAS

José Barbosa da Silva

Com certeza já se deu conta que de uns tempos para cá as religiões do mundo têm sofrido numerosos acréscimos. Estabelecidas como troncos ou simplesmente ramificações uma das outras, a cada ano espantamo-nos com o número progressivo de denominações. Na maioria das vezes, são movimentos dissidentes, que acabam por, no mínimo, arrebanhar alguns espíritos crédulos e, no máximo, confundir a maior parte. Muitos não estão conscientes do fato de que é o próprio Satanás que instiga esse espírito de faccionismo a fim de eclipsar nesse emaranhado de ensinos conflitantes a verdadeira doutrina. Por que a Bíblia, sendo uma só, deixa margem para tantas divisões? Muitas perguntas sobrevêm, e a maioria das pessoas fica sem saber ao certo.

Desejamos por isso fazer uma abordagem analítica deste fenômeno, visto que ele influi positivamente em nossas vidas, e nas demais.

O Que é Seita?

Genericamente, seita seria mais ou menos uma doutrina religiosa que se afasta da crença geral, e que se caracteriza por ser um sistema estanque, bastante suscetível a derivações, e cujos adeptos possuem convicções de cunho radical e intransigente.

Atualmente a palavra assumiu conotação pejorativa, talvez porque evoque a idéia de algo não legitimado ou oficializado pelos tradicionais cânones teológicos.

Por conveniência didática, classificamos as seitas em dois grandes grupos:

1. **Seitas Cultas,** que seriam *strictu sensu,* aquelas que não se subtraíram totalmente do quadro doutrinário convencional. Apresentam maior transigência aos costumes seculares; no entanto, são metódicas, escrupulosas, e, não raro, acalentam preconceitos.

2. **Seitas Populares,** estas já são mais afetas às classes mais pobres e menos cultas da sociedade. Distinguem-se pelo fanatismo, privatização e rigor de seus conceitos. Seus templos localizam-se geralmente nas periferias. Encarecem as manifestações miraculosas e os arrebatamentos místicos.

As estatísticas demonstram que as seitas de maior densidade no Brasil são os pentecostalistas (Ass. de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Deus

é Amor etc.), os milenaristas (Mórmons, Testemunhas de Jeová), os orientalistas (Seicho-no-iê, Hare Krishna etc.) e os espiritistas (Kardecismo, comunidades afro-brasileiras etc.).

Ordenando as categorizações acima com a classificação anterior, teremos então esses índices:

1. **Seitas Cultas:** Milenarismo, Alto Espiritismo, Orientalismo.

2. **Seitas Populares:** Pentecostalismo, Baixo Espiritismo, Afro-brasileiras.

Causas Históricas

Em nossa pesquisa deparamos com um fato bastante significativo com relação à *performance* comportamental das seitas, a saber, a liderança carismática, a idealização de um novo modelo de sociedade que surgem, via de regra, a partir do momento em que atuam determinadas realidades sociais.

Ora, isso não é tão simples. Por detrás de cada movimento podemos divisar a atuação misteriosa de forças psíquicas e sociais balizando os acontecimentos.

As forças psíquicas contribuem na formação das seitas de maneira radical. Partindo do princípio de que a religião proveja para o homem uma espécie de compensação que o mundo não costuma dar, seja através da concessão de sobrelevância pessoal que compensa o anonimato impingido por uma sociedade massificante, seja através do "céu particular" usufruído entre "os irmãos" e que neutraliza as inquietações do ego — notamos que este equilibrar de efeitos é que constitui capitalmente a causa do surgimento das seitas. Quando as necessidades pessoais já não são acudidas, então a própria psique se encarrega das reformulações, e eis uma nova organização a caminho. Não é de admirar, pois, que uma peculiaridade básica das seitas seja seu espírito separatista.

O protestantismo, mercê de sua estrutura que exalta a livre interpretação das Escrituras e a valorização do laicado, é um dos campos mais férteis na proliferação das seitas. Ora, é de supor que alguém, que por um motivo ou outro não aceita integralmente um ou mais princípios da igreja da qual faz parte (talvez porque não lhe seja conveniente), e, favorecido em seu direito de entender a Bíblia como bem lhe aprouver, exclua-se a si mesmo ou seja excluído da comunidade. Resta-lhe, portanto, fundar outra igreja, ou ingressar noutra, mais adequada, sem dúvida, aos seus interesses.

Forças Sociais

Émile Durkheim, em seu livro LES FORMES ÉLÉMENTAIRES DE LA VIE RELIGIEUSE, já admitira: "A religião é uma coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas; os ritos são maneiras de agir que nascem no seio dos grupos reunidos e que são destinadas a suscitar, manter ou refazer certos estados mentais desses grupos."

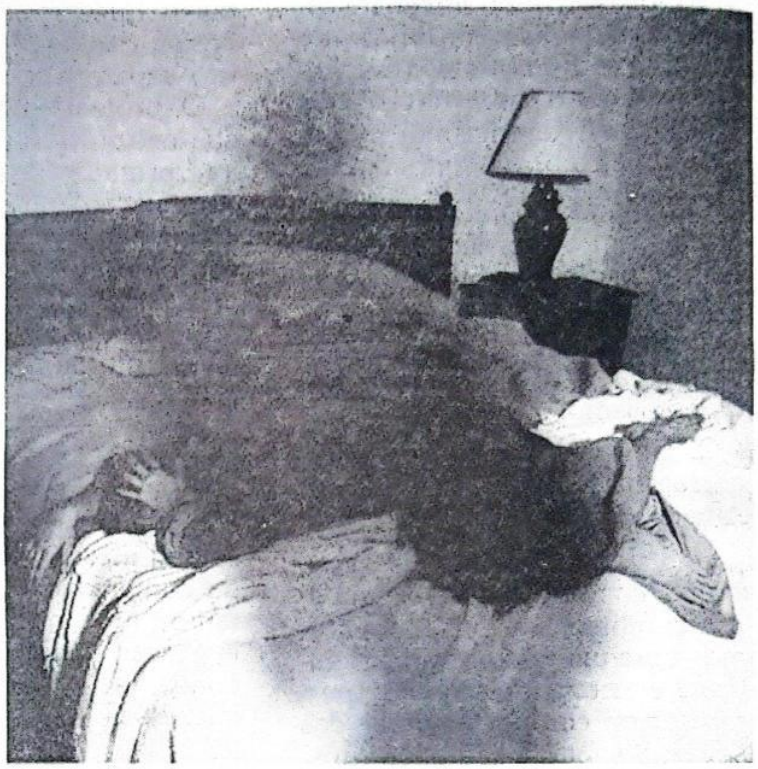
Em outras palavras: a religiosidade tem um papel coletivo a cumprir, e isto é ostensivo em todas as confissões. Acontece que numa seita este aspecto que nas religiões tradicionais é meramente acessório é supervalorizado e essencializado a ponto de os membros fazerem dele sua bem-aventurança: As seitas, cristãs ou não, são, em maior ou menor grau, resultado de crises sociais. Segundo o sociólogo Bryan Wilson, países "que sofrem um profundo desajuste social em nosso mundo moderno — como o Japão e o Brasil — oferecem uma situação conduzente à proliferação das seitas."

Para constatarmos a veracidade desse asserto basta lançar uma olhada para nossa história. Veremos que o senso de religiosidade do povo se aguçou sobretudo quando este se viu oprimido por problemas sociais, responsável direto pela aparição de "beatos e curandeiros", como Antônio Conselheiro, padre Cícero, Zé Arigó, e muitos outros líderes fanáticos, frutos da neurose coletiva. É preciso dizer também que o racismo contribuiu substancialmente para a formação da macumba e da umbanda no Brasil.

Um observador superficial talvez inclua as seitas em uma modalidade qualquer de desvio patogênico psicossocial. Analisadas do ponto de vista humano, elas bem poderiam se encaixar naquilo que Marx disse ser "o ópio do povo", por serem oriundas do narcotismo e da esquizofrenia social. Todavia, submetidas ao crivo das Escrituras, ressumam como um sintoma crônico de câncer espiritual. Muitos buscam a compensação de suas deficiências, não em Deus, mas em uma forma sistemática de rito e cerimônias.

As probabilidades futuras entrevêm que quanto mais se avizinhar o dia do Juízo, mais religiões Satanás distribuirá pela Terra a fim de que as possibilidades de um homem encontrar a verdade seja tão remota quanto encontrar uma agulha num palheiro. Mas com o que ele não conta é com a provisão feita por Jesus de tornar o caminho do Céu tão encontradiço que "nem os loucos o errarão". Ninguém precisa ser enganado quanto à verdadeira doutrina. Deus deixou registrado na Bíblia um critério preciso e infalível para se distinguir a igreja de Deus das igrejas humanas: "À lei e ao testemunho, se não falarem desta forma é porque não têm iluminação". Is 8:20. *Trinitária.*

Tire suas Dúvidas



Dr. Daniel S. F. Boarim

Um consulente escreve-nos pedindo orientação sobre como tratar o problema da perda de memória, que ultimamente o tem afligido muito.

A amnésia, ou perda de memória, é uma desordem que acomete, hoje, não poucas pessoas. Especialmente os idosos queixam-se de déficits memoriais a curto prazo, isto é, não conseguem reter dados recentes, ou referem dificuldade de coordenar ou completar certas linhas de raciocínio, como se o fornecimento de dados do estoque amnésico sofresse abrupta interrupção. As causas deste problema, ainda pouco conhecidas em vários aspectos, podem ser fundamentalmente divididas em **emocionais** e **orgânicas**, ou combinar as duas. É possível, ademais, que o excesso de ácidos graxos saturados em detrimento dos polinsaturados prejudique a capacidade de memória, ou seja, o consumo preferencial de manteiga, queijo, gordura vegetal hidrogenada, gordura de coco, margarina, carnes etc., é contra-indicado. A aterosclerose cerebral também tem que ver com a perda de memória. Aconselhamos a alimentação naturista balanceada; em certos casos o uso calculado de levedura de cerveja e lecitina de soja pode ser útil. Se o paciente atravessa uma fase emocional agitada ou depressiva, o tratamento deve focalizar o psiquismo e incluir exercícios físicos, descanso e recreação, dosados conforme o caso.

Outra consulente deseja saber a causa da insônia.

A hipotensão arterial (pressão baixa) e a anemia podem estar associadas a um estado de indisposição geral e à sonolência. Certos desequilíbrios sistêmicos sutis, relacionados à nutrição e/ou às condições psíquicas, podem também concorrer para a sonolência. Às vezes este sintoma nada mais é que uma solicitação natural por descanso, numa fase de trabalho ou estudo exaustivo. Entre os conselhos mais sucintos para combater este incômodo, destacamos:

- Uma boa dose de ânimo e disciplina mental, se houver tendência à depressão;
- Descanso, lazer e contato com a natureza, no caso de esgotamento, estresse e/ou tensão nervosa;
- Exercícios físicos apropriados;
- Dormir cedo e acordar cedo;
- Nutrição correta, evitando-se deficiências e excessos;
- Tratamento de patologias que induzam a sonolência, como a hipotensão arterial, para o que é necessário o aconselhamento médico.

Escreve-nos um leitor, perguntando acerca do suprimento das necessidades protéicas através do regime vegetariano.

O regime ovo-lacto-vegetariano pode suprir perfeitamente as necessidades protéicas, desde que corretamente equilibrado. Recomendamos o uso de ovos cozidos de boa procedência, cerca de três por semana para um adulto normal, leite e iogurte, também de procedência confiável, soja, farinha de soja, castanhas e nozes, e a combinação de cereais com leguminosas (como grão-de-bico com arroz integral).

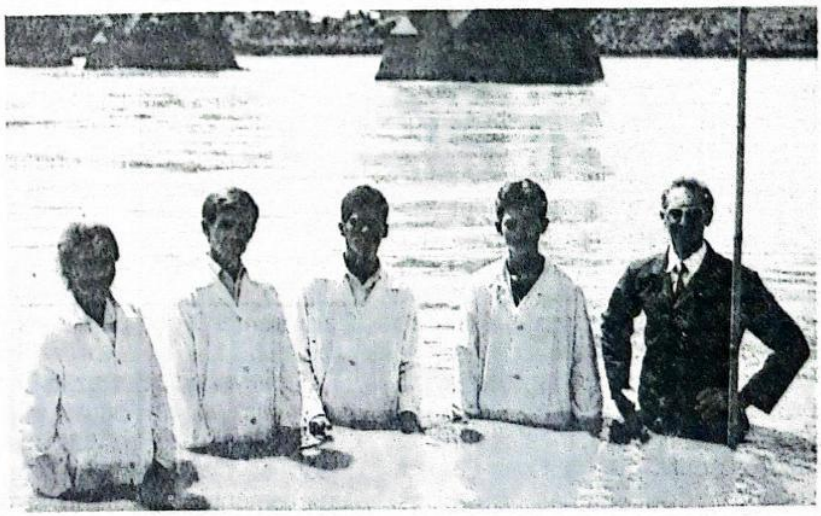
NOTICIÁRIO OBSERVADOR

UNIÃO ANDINA EM DESTAQUE pág. 21

MISSIONÁRIOS PARTEM PARA O EXTERIOR pág. 18

BATISMOS ATRAVÉS DO BRASIL pág. 19

GOVERNADOR VALADARES TOMA NOVO IMPULSO pág. 17



- ESPAÇO pág. 16
- LANÇADA PEDRA FUNDAMENTAL EM BELO HORIZONTE pág. 17
- CONFERÊNCIAS ESPIRITUAIS EM PIRAPORA, MG pág. 17

ESPAÇO

O EVANGELHO DO MEDO

Recentemente, na sala de aula, ouvi o seguinte diálogo: "Sabe, gosto de conversar com você, pois normalmente quando pessoas de diferentes denominações conversam, elas só sabem condenar ou dizer que a sua religião é a melhor; porém, quando conversamos, falamos sobre Deus e o que Ele significa para nós." Estas foram, segundo a memória, o que um jovem disse para outro naquela noite. Isto me fez refletir. Como estamos pregando aos outros? Sobre o quê versam nossas palavras quando diante de pessoas que jamais ouviram falar de Cristo ou que têm uma pálida idéia do que seja amar Jesus de verdade. Certo escritor afirma que, dependendo da imagem que temos de Deus, faremos nossa exposição de Deus. Assim, se visualizamos um Deus tirânico, tiranizaremos as pessoas ao falar desse Deus, pregaremos o evangelho do medo; se O vemos como um Ser de amor, amaremos as pessoas.

Por este motivo, é importante que cada membro da Igreja conheça o amigo Jesus individualmente, e então mil assuntos despontarão num diálogo com o próximo, assuntos que terão vida em si mesmos. Pense bem, talvez você esteja falando de um Deus juiz, cruel, déspota. Acredito que você nunca tenha chamado a Deus de tirano, mas talvez suas pregações o tenham feito. Às vezes se exageram os acontecimentos futuros, amedrontam-se as pessoas, ameaçando-as com cenas pintadas de guerra, esquecendo-se do precioso sangue de Jesus, que também é vermelho. Um dia, as pessoas descobrem o verdadeiro Deus e se desapontam com a imagem que lhes foi transmitida. Deus é um justo juiz, não temos dúvidas, mas também um Ser misericordioso; e que misericórdia! Portanto, não apresente aos outros só um lado do caráter de Deus (isso não se faz com um Amigo), apresente-O completamente, em Sua beleza.

Provavelmente, a razão principal de colocarmos em pauta este assunto diz respeito ao fato de que o indivíduo, ao possuir uma crença, acredita plenamente nela como verdadeira e defende-a com unhas e dentes. Caso a acusemos, ou digamos que ele vai se perder permanecendo dentro de tal denominação, podemos contrariá-lo frontalmente e criar nele uma mágoa adulta, quando poderíamos ter percorrido um caminho bem melhor (Pv 11:30). Necessitamos começar pelo ponto comum, necessitamos começar por Jesus. Ao aceitar a Cristo, o indivíduo estará ávido para prosseguir em seu conhecimento das verdades bíblicas. "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, Aquele que Tu enviaste." Jo 17:3.

Reflita sobre isto: o problema não reside apenas na aceitação dos outros, ou na dificuldade de realizar a obra missionária. A dura realidade é que talvez ainda não tenhamos conhecido Jesus verdadeiramente, estamos convencidos da verdade, mas jamais fomos convertidos por ela. Pregamos o evangelho do medo, menos o de Cristo.

R. Deval

VENHA PARTICIPAR DO I ENCONTRO CAMPAL DA ASSOMAT

A Associação Matogrossense promove o I Encontro Campal com o objetivo de solidificar a união dos membros em Cristo e conservar os verdadeiros princípios do Evangelho em seus corações. Serão seis dias de inspiração, louvor e meditação.

Local: Peixoto de Azevedo, MT (a 850 km de Cuiabá, MT)
Data: 26 a 31 de julho de 1988

Condições:

— Inscrição e reserva de cabana - Cz$ 4.000,00 (O valor pode ser enviado através de ordem de pagamento ou depósito instantâneo na conta corrente nº 10559-7, ag. 1283 - Bradesco, em nome da UMASDMR - não se esqueça de enviar o comprovante original de depósito anexo à inscrição).

— Cada cabana abrigará de 4 a 5 pessoas.

— O participante deverá levar roupas de cama e objetos de uso pessoal, bem como colchonete(s).
— A alimentação será gratuita durante o período do encontro.

- Para informações adicionais, ligue para (067) 624-6560.

ESTAMOS ESPERANDO SUAS NOTÍCIAS

Seja você também um correspondente voluntário do setor de notícias do OBSERVADOR DA VERDADE. Sempre que ocorrer algo diferente em sua igreja, escreva-nos contando em detalhes o que aconteceu, uma vez que não dispomos de repórteres para cobrir todos os eventos da comunidade reformista. Estaremos aguardando.

LANÇADA PEDRA FUNDAMENTAL EM BELO HORIZONTE, MG

O pastor Álvaro Daniel de Menezes, presidente da UNINORTE, lançou a pedra fundamental para a construção da sede mineira do Movimento de Reforma em Belo Horizonte, MG. O evento ocorreu no dia 28 de fevereiro, com a presença de muitos assistentes.

GOVERNADOR VALADARES TOMA NOVO IMPULSO

Deus atendeu às orações dos irmãos valadarenses, pois a tempo estavam orando e pedindo à Associação um pastor para aquela região (Vale do Rio Doce). Por providência divina o irmão Nelson Batista Melo foi transferido para Governador Valadares, dando assistência pastoral também às igrejas das cidades mineiras de: Coronel Fabriciano, Nanuque, Teófilo Otoni, Joaíma, Ipatinga e Simonésia. Chegando a Valadares, o irmão Nelson estranhou o clima quente que impera nessa cidade sentindo também o calor espiritual dos irmãos.

Após a reorganização da igreja, foi programada uma série de conferências para os dias 12, 13 e 14 de fevereiro, sendo no domingo realizado um batismo de 4 almas nas águas do Rio Doce. Os novos membros já estão colportando.

Na segunda-feira, feriado, resolvemos fazer um passeio. Foi escalado o Pico Ibituruna, com altitude de 1200m. Às 2:00h da manhã um grupo de 21 pessoas deixou a cidade e chegou às 7:00h ao topo do morro (jornadeando aproximadamente 25km). Lá em cima pudemos maravilhar-nos com as obras criadas por Deus; vimos o nascer-do-sol; contemplamos as montanhas e demos graças ao Senhor. Após vermos a decolagem de 23 asas-delta, às 14:30h regressamos e às 19:00h chegamos aos nossos lares, bastante cansados, pois não é sempre que percorremos 50km em um dia, mas estávamos todos satisfeitos por este desafio vencido e certos de que o Senhor nos guiou nesse proveitoso recreio.

CONFERÊNCIAS ESPIRITUAIS EM PIRAPORA, MG

Uma série de conferências, nos dias 4, 5 e 6 de março, movimentou a comunidade reformista de Pirapora, norte de Minas Gerais. Estava presente o pastor Anízio José do Nascimento, presidente da ASMIN, o pastor Joaquim Nascimento Cruz e o obreiro local, Miguel Rodrigues Gomes. Apesar da forte chuva que caía na região, a programação estava bastante concorrida. No domingo, dia 6, houve o batismo da irmã Maria Augusta dos Santos que há 22 anos aguardava esta áurea oportunidade. Na foto aparecem o obreiro Miguel Gomes, a irmã Maria e o colportor Antônio Costa da Silva que lhe prestou assistência, animando-a a decidir-se pela verdade.

PASTOR BAER NECESSITA DE ORAÇÕES

O pastor John Baer, responsável pela área central da Obra nos Estados Unidos, se encontra bastante enfermo. Após visitar o Brasil por ocasião da Conferência Geral, ele voltou para os EUA bastante animado e realizou várias viagens missionárias. Agora, sofrendo em seu leito, necessita de nossas orações para suportar esta fase difícil de sua vida.

REPORTAGEM OV

Coordenador:
Ricardo Emanuel Devai

Fotografia:
Mariano Santiago

Produção Visual:
Juarez Pereira

Redator-Chefe:
Olyntho Sebastião Soares

Colaboradores desta edição:
Anízio José do Nascimento, Carlos Daniel Rodrigues, Edson de Oliveira Custódio, J. Maria Baer, José Cecílio dos Santos, José Romero, Luiz Carlos Costa, Luiz da Conceição, Luiz Carlos de Melo, Miguel Rodrigues Gomes, Moisés Martins da Costa, Raimundo Gomes da Silva e Samuel Policarpo da Cruz.

As notícias devem chegar até o dia 12 do bimestre editorial.

CONFERÊNCIAS EM JI-PARANÁ, RO

Por ocasião da passagem do ano, realizou-se uma série de conferências no templo de Ji-Paraná, RO. A abertura deu-se no dia 31, perto da hora do pôr-do-sol, com vários programas. Em seguida, uma pausa para o lanche e um duplo enlace matrimonial. Estiveram presentes oficiais da ASSAMO e visitantes de regiões próximas. Felizes estavam o casal Martins e o pastor local, Lourival Santana, com o batismo de suas respectivas filhas primogênitas.

MISSIONÁRIOS PARTEM PARA O EXTERIOR

Nove missionários — sete brasileiros e dois paraguaios — partiram de Manaus, Brasil, rumo à cidade de Bogotá, Colômbia, no dia 27 de janeiro, com o objetivo de expandir a obra de colportagem na América Central. Deverão participar de um programa de treinamento em Bogotá e dali serão espalhados para a parte central das Américas.

De São Paulo partiram três casais (foto): Daniel e Mariana Dávalos, Ricardo e Gilenita Rodrigues e Francisco e Efigênia Rodrigues. Saíram no dia 18 de janeiro, encontrando-se com o casal Joel e Valnice Souza e o jovem João Baiense em Campo Grande, MS. Em seguida, o grupo prosseguiu até Manaus, donde embarcaram com destino a Bogotá.

Ao chegar à Colômbia, foram recebidos por muitos irmãos e já estão instalados. O clima local é ameno, possibilitando o uso de terno no trabalho. Aliás, noventa por cento dos homens usam paletó e gravata. O custo de vida não é tão alto e a obra de colportagem tem-se desenvolvido com bastante êxito, segundo as primeiras informações recebidas.

UM APELO PARA O EXTERIOR

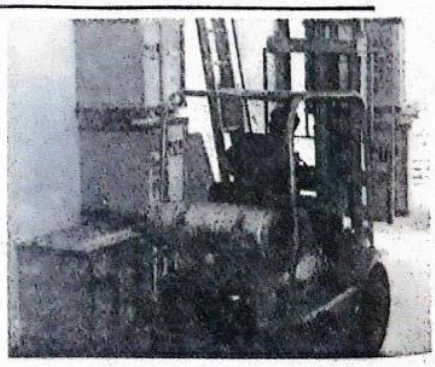
De Porto Rico escrevenos o pastor Dorival Dumitru e faz um apelo desafiador: "(É) imprescindível a vinda de algumas duplas de colportores experientes." Devido à importância do apelo, reproduzimo-lo na íntegra, e esperamos que Deus mova muitos corações.

"(É) imprescindível a vinda de algumas duplas de colportores experientes, que possam comprovar sua aptidão, conforme exigem as leis americanas, a fim de que não somente levem nossos livros ao povo mas também possam descobrir novos interessados e ajudar no estabelecimento de outros grupos, em diferentes partes da ilha. O campo está intacto e o povo está sedento por conhecer mais do naturismo, pois já está desiludido com as drogas. Toda informação que pudemos obter junto às autoridades, passamos para o ir. Daniel Dumitru. Todos os colportores portadores do diploma do curso missionário e mais de dois anos de colportagem em tempo integral que desejem atender ao chamado para trabalhar entre os latinos que vivem em território americano, devem enviar fotocópias dos documentos, juntamente com uma carta de recomendação da Associação onde estão trabalhando, diretamente para a Sede do Depto. de Colportagem da C.G., em Virgínia... Um grupo de adventistas está decidido pela Reforma em uma cidade que até a um ano não sabia nada de nossa existência. Temos mais cinco grupos de irmãos em diferentes partes da ilha... Desde janeiro estamos dando assistência às duas ilhas, mas não podemos nos ausentar por muito tempo de Porto Rico, pois não contamos com obreiros que possam dar assistência às almas em nossa ausência, e as igrejas já estabelecidas fazem tudo para destruir nossa obra. No entanto, **estamos seguros de que o Senhor enviará a ajuda que Lhe temos rogado e de que alguém, em algum lugar (do Brasil), ouvirá o chamado e aceitará o convite.** Também estamos contentes com a chegada dos jovens Eliseo Devai e Carmem Tejada Devai, que, por terem mais experiência na mensagem de reforma, podem ajudar aos mais novos, especialmente aos jovens."

ÁFRICA DO SUL SOLICITA NOVA REMESSA DE LIVROS

O departamento de colportagem da África do Sul enviou um novo pedido de livros. Novamente 504 coleções serão enviadas para aquele próspero campo missionário, onde o casal Joel e Rubenita desenvolve a missão de espalhar nossa literatura em língua portuguesa.

As coleções são acondicionadas em enormes caixas, perfazendo um total de 2,8 toneladas, e seguem via marítima para a África do Sul. Em julho do ano passado foram enviadas 504 coleções. Agora, uma nova remessa para atender à demanda das colônias portuguesas. Oremos em prol desse trabalho.



BATISMOS ATRAVÉS DO BRASIL

Batismo em Silviolândia, MS

— Silviolândia, pequeno vilarejo do interior matogrossense, localiza-se a seis quilômetros de Coxim, MS. Nesse local, cinco almas foram batizadas pelo pastor Roberto Martins Duarte no dia 10 de janeiro, em um aprazível sítio cercado por belezas naturais. Está registrado.

Batismo em Corumbá, MS

Conferências Espirituais em Jataí, GO

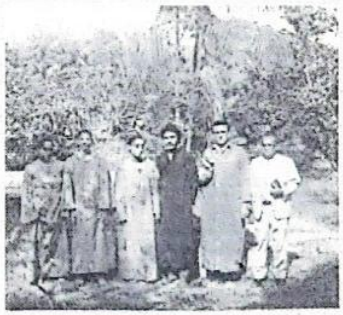
— Realizou-se nos dias 15 a 17 de janeiro uma série de conferências na igreja de Jataí, GO, sob a coordenação do pastor Delvacir Dias Preto, vice-presidente da ASCENBRA. Três almas foram batizadas no último dia de programação.

Batismo em Corumbá, MS

— Em Corumbá, MS, houve um batismo de sete almas no dia 3 de janeiro, oficiado pelo pastor Roberto Martins Duarte. Naquela cidade tem colaborado na expansão da obra o irmão José Cecílio, atuando como colportor auxiliado, dedicando parte do tempo à obra missionária.

Batismo no Rio do Tigre

— Aproximadamente cem pessoas assistiram ao batismo de seis almas no rio do Tigre, PR, oficiado pelo pastor Atanásio Barbosa, em 14 de fevereiro. Na localidade já existe uma casa de reuniões, construída pelo pioneiro irmão Elídio Francisco Rosa. Muitos têm de caminhar quilômetros para chegar até o local; a despeito disto, porém, prosseguem animados, recebendo atualmente a assistência do obreiro Samuel Policarpo da Cruz.



Batismo em Belém, PA

Batismo em Belém, PA

— Quatro almas foram batizadas no dia 21 de fevereiro, sendo um ex-pastor adventista, sua esposa e mais duas ex-adventistas. Oficiou a cerimônia o pastor José Honório Cândido, e a recepção foi realizada no templo central, em Belém.

RECIFE PROMOVE RETIRO ESPIRITUAL

— Durante o carnaval, aproximadamente sessenta pessoas participaram do retiro espiritual realizado no sítio Amorinha, a 80 quilômetros de Recife, PE.

Nessa oportunidade ministraram-se várias palestras para a juventude, sendo notável também a reintegração de jovens que de há muito estavam separados da comunidade reformista.

A igreja de Recife, PE, promoveu uma série de conferências sobre os vícios e seus resultados nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro. Abordou-se a questão do fumo, álcool e tóxicos que têm prejudicado em grande escala o desenvolvimento do homem.

Aproximadamente 75 pessoas estiveram presentes como visitas, muitas pela primeira vez. Vale a pena lembrar que houve "slides" para as crianças e uma oração especial pelo pastor Ivan da Silva Lima em prol daqueles que estão presos a estes vícios.

BREVES ...

• O pastor José Enoque Santiago oficiou o batismo de uma alma na cidade de Lins, SP, no dia 27 de março. À noite, houve a recepção e a cerimônia de Santa Ceia para os irmãos linenses.

• Na igreja de Vila Matilde, SP, sete almas foram batizadas no último dia 27 de março. O ato solene foi celebrado pelos pastores Raimundo Gomes da Costa e João Tavares.

VAMOS FAZER A OBRA MISSIONÁRIA
LEVE UMA VISITA
COM VOCÊ À IGREJA

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Bíblia Impressa em Quechua e seus Dialetos — A língua dos Quechuas da América do Sul abrange diferentes dialetos. A tradução da Bíblia está atualmente em curso em muitos destes. A Bíblia em Quechua boliviano foi lançada em fins do ano de 86. Caracimpampa é uma vila indígena nas cercanias de Cochabamba, bem no alto, no coração dos Andes bolivianos. Sua igreja é pequena e sem decoração, mas ela cooperou para o lançamento da Bíblia em Quechua em fevereiro de 1987. Um grande coral de estudantes da missão cristã interpretou a língua dos Andes. Nesse momento se fez um grande silêncio. Então se ouviu uma voz que clamou: "A Palavra de Deus é para as crianças!" Uma menina pequena, vestida de organdi rosa foi à frente devagar e solenemente deu entrada até o púlpito, portando um exemplar da Bíblia em Quechua, que o povo jamais havia visto. "A Palavra de Deus é para os jovens!" Um jovem, meio tímido por ser o centro das atenções abriu caminho entre o povo e levantou a Bíblia em língua materna, bem no alto para que todos pudessem ver. Depois uma mãe e um avô. Todos mostravam alegria e temor. (Mensageiro da Paz nº 1215 - março de 1988).

Novo Testamento Editado em Sérere para o Senegal — Cinco mil exemplares do Novo Testamento em sérere para o Senegal foram publicados pela Associação Bíblica Unida. É a primeira vez que esta obra se torna disponível nesse idioma. O sérere é falado por 600 mil pessoas, sobretudo nas regiões ocidentais do Senegal. O primeiro livro bíblico existente nessa língua foi impresso em 1979. Depois do Novo Testamento, algumas porções do Velho Testamento estão igualmente em curso de tradução. Estima-se que 91 por cento da população do Senegal são muçulmanos, cerca de 5,6 por cento são católicos e 0,1 por cento protestantes. A taxa de alfabetização é de cerca de 10 por cento. (Idem - nº 1214, 02/88).

Filipinas Celebram Semana da Bíblia — Por decreto de número 044, assinado pela presidenta Corazón Aquino, a última semana de janeiro foi dedicada à Bíblia e a primeira comemoração da Semana da Bíblia foi realizada pela Sociedade Bíblica das Filipinas, com a cooperação de numerosas igrejas. Uma intensa promoção, panfletagem e divulgação pelo rádio, jornais e televisão preparou o espírito do povo para as reuniões. Houve muito empenho na organização, inclusive com o treinamento de crianças e jovens que portavam bandeiras, cartazes e dísticos. O Secretário Geral da Sociedade Bíblica, Medário Rivera, foi o orador principal das reuniões e falou sobre a validade e importância da Bíblia na vida dos filipinos. Mais de 20 mil cristãos de várias denominações desfilaram pelas ruas principais da cidade e reuniram-se na praça central onde foram realizadas leituras bíblicas alusivas às várias classes operárias, às correntes de fé e à família. Diversos corais participaram das comemorações. (Idem - nº 1214, 02/88).

NASCIMENTOS

Tyndalle dos Santos Silva
Pai: Raimundo Bernardo da Silva
Mãe: Anete dos Santos Silva
4/9/87 - Cachoeiro do Itapemirim, ES

Henara Patrícia Agard Feitosa
Pai: José Feitosa Filho
Mãe: Alvaner dos Santos Agard Feitosa
27/2/88 - São Paulo, SP

ENDEREÇOS PARA CORRESPONDÊNCIA

JÔNATAS TEIXEIRA ALVES - 17 anos
Rua Silva Jardim, 276 - Bela Vista
17.060 - Bauru, SP.

ISIDRO LISBOA DA SILVA
Quadra 04/42 - lote 19
56460 - Petrolândia, PE

LUIZ AFONSO DE ARAÚJO
Av. Bahia, 156
48600 - Paulo Afonso, BA

NECROLÓGIO

JORGE DEVAI — O irmão Jorge Devai chegou ao Brasil com 14 anos de idade, em 1922, juntamente com seus pais e nove irmãos, oriundos da Hungria. Aos vinte anos, casou-se com a irmã Ana e tiveram oito filhos criados na verdade.

Ao falecer, em São Paulo, SP, no dia 29 de fevereiro; deixa a esposa, oito filhos, vinte e sete netos e quatorze bisnetos.

O pastor André Cecan foi o oficiante da cerimônia fúnebre.

Descansou no Senhor a estimada irmã MARIA JOANA DE SOUZA, dia 08/01/1988. Nascida a 07/05/1915, pertencia à igreja de Governador Valadares, MG. Foi membro da igreja Assembléia de Deus por 30 anos. Aceitou o Movimento de Reforma; batizou-se dia 07/05/1977 e permaneceu fiel até sua morte. Era muito querida dos irmãos. O pastor Nelson Batista Melo oficiou a cerimônia fúnebre no cemitério Sta. Rita — Governador Valadares, MG, onde ela aguarda a ressurreição dos justos.

FAMÍLIA DO MARQUINHOS AGRADECE

Os pais do jovem Marcos Bernardes do Nascimento, irmãos Martiniano Bernardes do Nascimento e Maria Inácia do Nascimento, agradecem a todos que contribuíram para a remoção do corpo, de Salvador, BA, para Belo Horizonte, MG, por ocasião de seu falecimento.

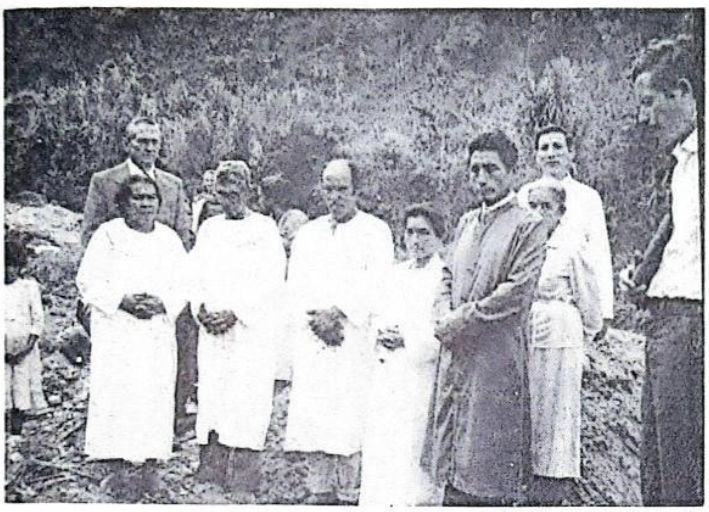
Também o coral **Paz e Harmonia** e o conjunto **Príncipe da Paz** manifestam gratidão pelo empenho constante do Marquinhos em auxiliá-los nas inúmeras apresentações musicais. Ficaram na lembrança as últimas palavras proferidas à beira da sepultura, externando a esperança de todos de revê-lo quando Deus lhe devolver a vida.

CASAMENTO

Paulo Alexandre C. Batista
Eunice Gomes
17/4/88 - Seixal - Portugal

NOTÍCIA INTERNACIONAL

UNIÃO ANDINA EM DESTAQUE



Batismo em Medellín, Colômbia

O pr. José Romero escreveu à Redação para informar-nos sobre as atividades realizadas no ano de 1987 dentro da União Andina. Acompanhe-as.

"A União Andina compreende os países: Equador, Colômbia e Venezuela, situados ao norte da América do Sul.

"Na cidade de Guayaquil, Equador, denominada a pérola do Pacífico pelos equatorianos, nossos irmãos estão dando os últimos retoques a um templo amplo e moderno, sonho acariciado por muitos anos. Realizou-se uma animada conferência espiritual no final do ano e houve o batismo de várias almas.

"Na Colômbia, embora não tenha sido possível realizar um congresso nacional no presente ano (1987), nosso povo participou ativamente de reuniões espirituais locais. Realizamos batismos em diferentes cidades da Colômbia, finalizando o ano com um total de 52 almas batizadas, sendo 45 ex-adventistas. Outros candidatos já se preparam para o batismo.

"Na Venezuela terminou-se o ano com um congresso em Caracas, nos dias 26 a 31 de dezembro. Os irmãos Dorival Dumitru e Sansão Lopes expuseram importantes estudos bíblicos sobre juventude e mordomia. Num comovente apelo da parte do irmão Dumitru, muitos jovens e irmãos renderam seu coração a Jesus. Três almas foram batizadas e três jovens casais uniram suas vidas em santo matrimônio, cerimônia oficiada pelos pastores Dorival Dumitru, Herinaldo Gomes e José Romero."

Batismo em Bogotá, Colômbia

Em dezembro de 1987 houve também um batismo de quatro almas (foto) em Medellín, Colômbia.

continuação da pág. 10

mostrar Seu poder sobre a morte. Desafiou a morte, entrou diretamente na região da morte — a sepultura — para demonstrar que Ele tinha poder sobre ela. Cristo depôs Sua vida.

E quando chegou o tempo para que a retomasse, Ele o fez. Por que foi que a morte não O pôde reter? Porque Ele era sem pecado. O pecado havia empregado toda a sua força sobre Ele, e não O havia maculado no mínimo que fosse. Não tinha produzido uma simples mancha em Seu caráter. Sua vida era impecaminosa e, por isso, a sepultura não podia exercer poder algum sobre Ele. É essa mesma vida que possuímos quando cremos no Filho de Deus. Há vitória nesse pensamento. Podemos tê-la pelo crer no Filho de Deus. Entregue seus pecados ao Senhor, e receba essa vida impecaminosa em lugar deles. Ele entregou essa vida por eles, e por que não aceitar o preço que foi pago? Você não necessita dos pecados, e a vida lhe será mui preciosa. Encherá seu coração de alegria e regozijo. Estamos reconciliados por Seu sangue, e agora, sejamos salvos por Sua vida.

A vida de Cristo é poder divino. Na ocasião da tentação a vitória é alcançada antecipadamente. Quando Cristo (mediante o Espírito Santo) está habitando em nós, estamos justificados pela fé e temos Sua vida permanecendo em nós. Mas naquela vida Ele conquistou a vitória sobre todo pecado; desse modo, a vitória é nossa antes que surja a tentação. Quando Satanás vem com sua tentação, não tem poder algum, pois temos a vida de Cristo, e esta em nós o repele em toda ocasião. Ó glorioso pensamento, que há vida em Cristo, e que nós podemos tê-la!

O justo viverá pela fé, porque Cristo nele vive. "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim." (Gl 2:20). Sim, estamos crucificados com Cristo; mas está Cristo morto? — Não. Ele ressuscitou; então ressuscitamos com Ele. Mas estamos na carne. É verdade; mas na carne pode estar a vida divina que estava em Cristo quando Ele esteve na carne.

Não podemos compreender estas coisas. São o mistério do Evangelho. O mistério de Cristo manifestado em carne. Tudo que é feito para o homem pelo Céu é mistério. Havia uma pobre mulher aflita com um fluxo de sangue. Em meio a densa multidão ela tocou a orla do manto do Mestre. Disse Cristo: "Percebi que de Mim saiu virtude" (Lc 8:46). Ora, aquela mulher tinha uma enfermidade real, e quando ela tocou a orla de Seu manto, foi realmente curada. O que a curou? Houve um poder real que emanou de Jesus em direção a ela, e a curou.

Esses milagres foram escritos para nós. Por que foram escritos? "Para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome" (João 20:31).

A mesma vida e poder que emanaram de Cristo e curaram o corpo daquela mulher, emanaram para curar sua alma: Jesus está pronto e desejoso de fazer o mesmo hoje. Essas coisas foram registradas para que pudéssemos saber que o mesmo poder e vida divinos que penetraram os corpos dos homens para curá-los, penetra a alma dos que crêem. Podemos receber essa mesma vida em nossas almas para resistir às tentações do inimigo.

Há somente uma vida que pode resistir ao pecado: uma vida sem pecado; e a única vida sem pecado é a vida do Filho de Deus. Quantos de nós têm batalhado para obter impecaminosidade por si mesmos! Esta tem sido uma batalha perdida. Mas podemos ter a vida de Cristo, e esta é uma vida sem pecado. Graças a Deus por esse dom inexprimível!

MENSAGEIRAS DA NATUREZA

Olyntho S. Soares

Nas maravilhas da Natureza,
Nas grandes obras da Criação,
Há muitas cenas de real beleza
Como o mistério da migração.

Chegando o tempo de as andorinhas
Saírem em busca de um clima quente,
Logo iniciam sua jornada
Como no mundo faz tanta gente.

Tão admirável é seu instinto
Que as leva longe, com segurança.
Entre perigos imprevisíveis
Não desanimam, e o bando avança.

Alegremente, no itinerário
Encontram fios onde pousar
Antes de o vôo, longo, penoso
E cansativo continuar.

Muito velozes, sempre incansáveis,
Esses arautos da criação
Vão anunciar, com sua viagem,
Que está chegando mais um verão.

Também arautos somos de Deus,
Santas palavras anunciamos;
Ao mundo inteiro, fé, esperança
E amor bendito, levando vamos.

PENSAMENTOS

MEDITAÇÃO

"A meditação são os olhos da alma." BOSSUET.

"Os que lêem muito, muito sabem; mas os que lêem e meditam, sabem muito mais." ALEXANDRE DUMAS.

"A meditação é uma oração mental." JOSEF WALDMANN.

"Medita primeiro, age depois; nunca o contrário, pois irias meditar amargamente." P.Y.

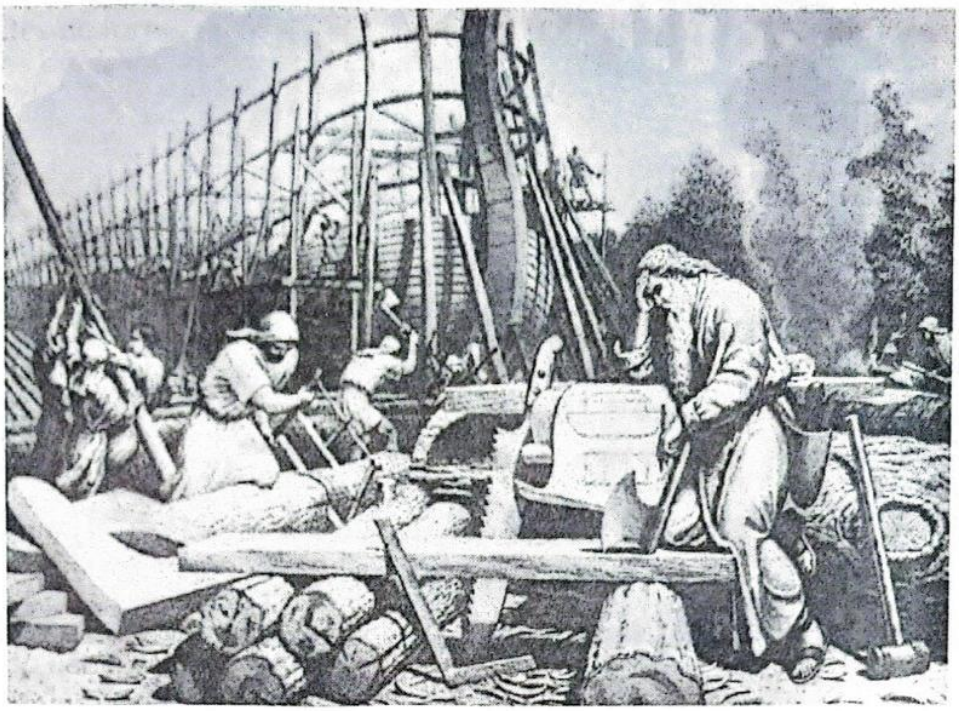
"O mundo é transformado pelas idéias conscientes, criadoras e profundas. Cava o tesouro, portanto." P.Y.

"Meditarei nos Teus estatutos." SALMOS 119:48.

ESTE ESPAÇO ESTÁ RESERVADO PARA SUA COLABORAÇÃO

Envie poesias, pensamentos, ou qualquer outro tipo de texto que seja interessante.

Escreva para EMVP
C.P. 135
08580 - Itaquá, SP.



OS DIAS DE NOÉ

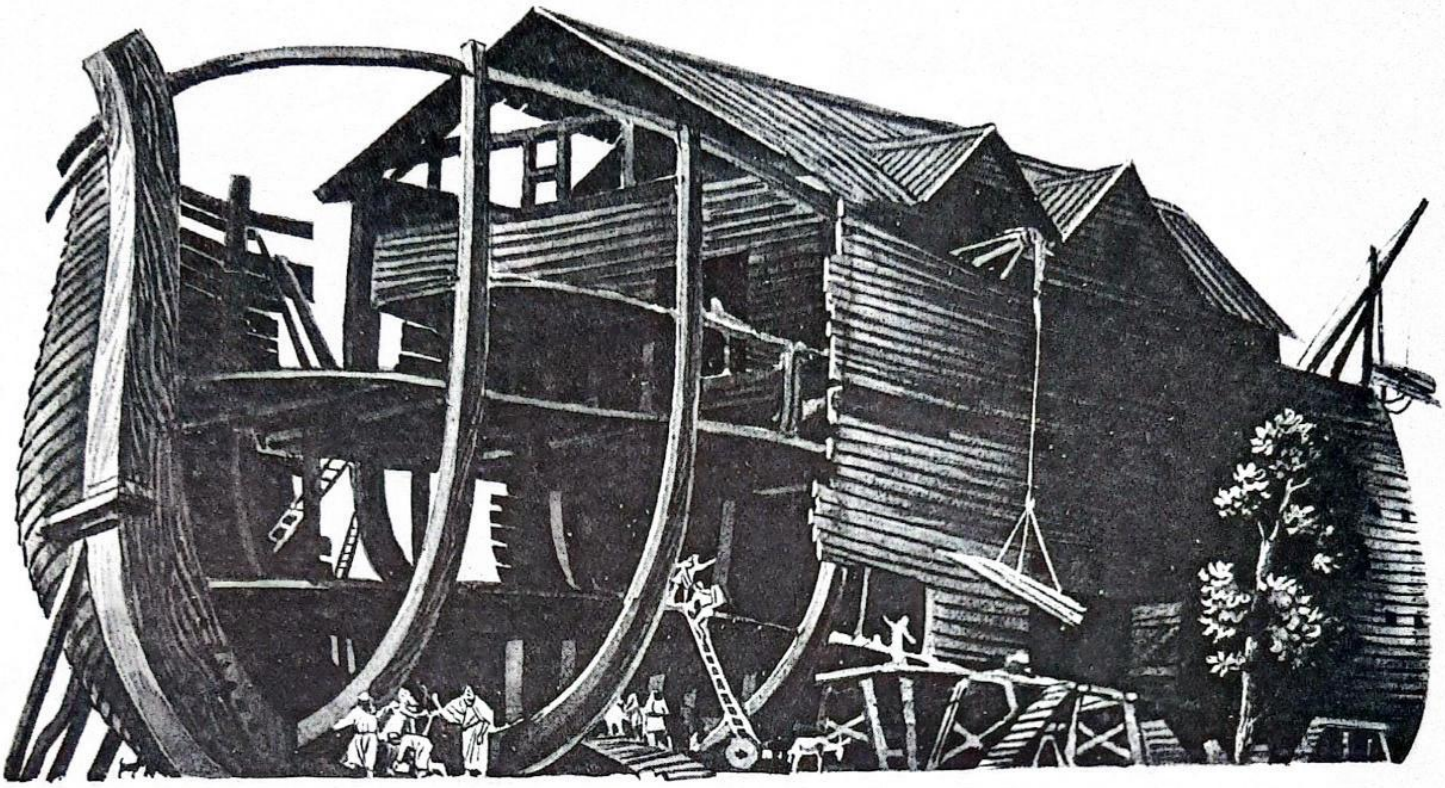
A. W. Rainbury

Traduzido da revista *Decision*

Nosso Senhor atribuiu incomum importância aos "dias de Noé" (Mateus 24:37). O que sabemos nós acerca daqueles homens e mulheres que viveram antes do Dilúvio? Arqueólogos encontraram indícios de agricultura, arquitetura, artes e invenções, música, poesia e comércio.

Paralelamente ao grande avanço cultural e material houve progressiva degeneração espiritual. Nas genealogias de Gênesis 4 e 5 o desenvolvimento da raça humana é traçado mediante duas linhas fundamentalmente diferentes — a linhagem de Caim e a de Sete, o substituto de Deus para Abel. Os filhos de Caim eram ímpios, violentos e mundanos como seu pai. Os filhos de Sete apresentavam assinalado contraste, pois se distinguiam pela simplicidade de vida e devoção a Deus.

O tempo, porém, passou, e a separação foi gradualmente desaparecendo até por fim culminar no casamento misto entre crentes e incrédulos. "Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram." Gênesis 6:2. Os "filhos de Deus" eram os setitas descritos no capítulo anterior — a sucessão piedosa.



A ruína deles consistiu em que foram atraídos pela mera beleza física de algumas do sexo oposto, em detrimento aos atributos espirituais. Se tais mulheres eram setitas ou cainitas, crentes ou incrédulas, os setitas não se importaram: "tomaram para si mulheres de todas as que escolheram."

coisas era universal. "Viu Deus a Terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a Terra." Gênesis 6:12. Que veredito!

Tal veredito assegurava apenas uma sentença: "Destruirei da face da Terra o homem que criei." Gênesis 6:7. Foi o único

"Como a arca era o único refúgio contra a tempestade, Jesus é o nosso único Refúgio contra a iminente ira de Deus."

O resultado foi desastroso. Destituídos do controle restritivo do Espírito de Deus (Gn 6:3), os filhos dos setitas tornaram-se *monstros malignos:* "Viu o Senhor que era grande a maldade do homem na Terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente." Gênesis 6:5. Este estado estarrecedor de

meio de salvar a raça: destruindo os ímpios incorrigíveis, salvando a única família salvável e começando tudo de novo. Então lemos: "Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor." Gênesis 6:8. Noé recebeu misericordiosas instruções no verso 14. "Faze para ti uma arca de madeira de gôfer." A capacidade da arca foi estimada em 1.518.750 pés cúbicos. As 7.000 espécies de animais previstas para abrigarem-se devem ter ocupado menos da metade da capacidade. Os três pavimentos não apenas facilitaram o alojamento mas também reforçaram a estrutura.

Então, como milhares de trovões, Deus rompeu as fontes do abismo: "No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do mês romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram." Gênesis 7:11. Tal cataclismo provocaria inevitavelmente uma reação em cadeia e produziria outros violentos distúrbios da natureza — descargas de água, ondas gigantescas, terremotos, erupções vulcânicas. Esta série de cataclismos continuaram por 150 dias.

Mas o rompimento de "todas as fontes do grande abismo" foi somente metade da história. A outra metade da sentença foi: "E as janelas (as comportas) do céu se abriram" — uma descrição pictórica de uma chuva sem precedentes. Está claramente implí-

cito que volumes comparáveis de água jorraram tanto de cima como de baixo do firmamento.

Entre as duas fontes de fornecimento — as fontes do grande abismo e as comportas do céu — nas palavras do apóstolo Pedro, "pereceu o mundo de então, afogado em água". 2 Pedro 3:6.

A progressão do Dilúvio é graficamente descrita em seus sucessivos estágios, como através de um observador:

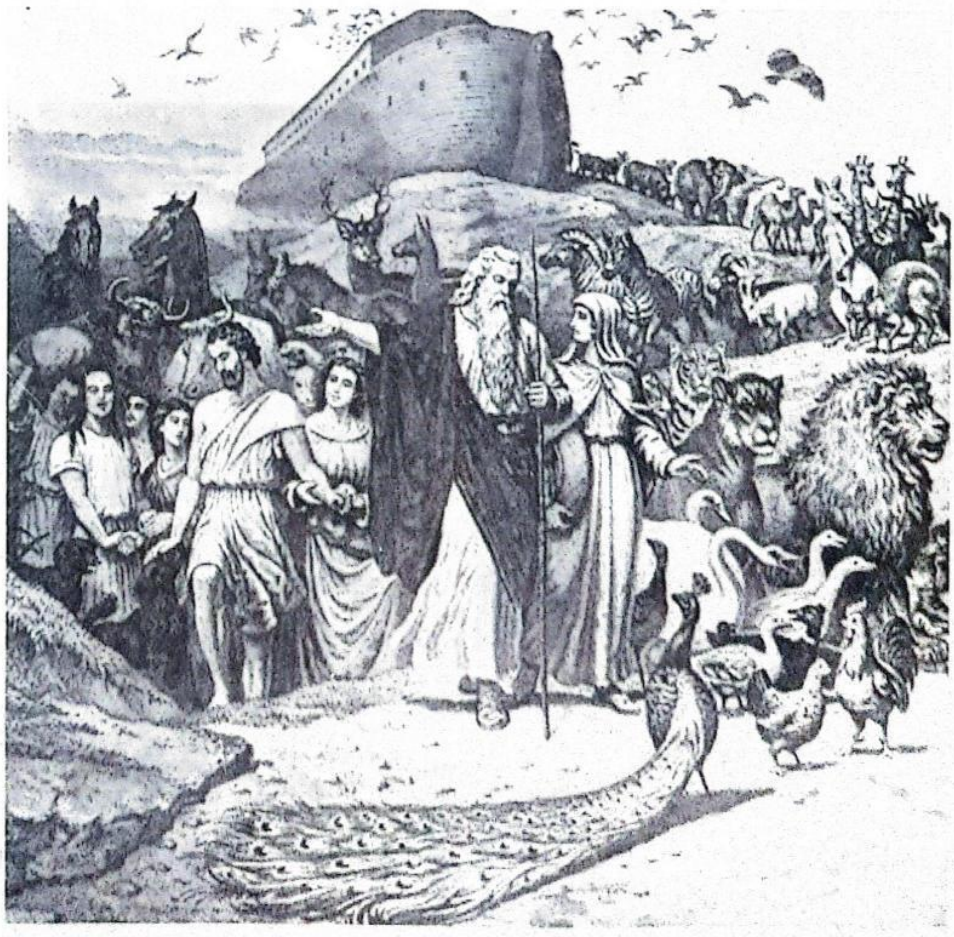
"As águas cresceram e levantaram a arca, e ela se elevou por cima da Terra. Prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a Terra; e, a arca vogava sobre as águas. As águas prevaleceram excessivamente sobre a Terra; e todos os altos montes que havia debaixo do céu foram cobertos. Pereceu toda a carne que se movia sobre a Terra, tanto ave como gado, animais selvagens, todo réptil que se arrasta sobre a Terra, e todo homem. Tudo o que havia na terra seca, morreu... Ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca." Gênesis 7:17-23.

Qual a aplicação desta catástrofe para nós hoje?

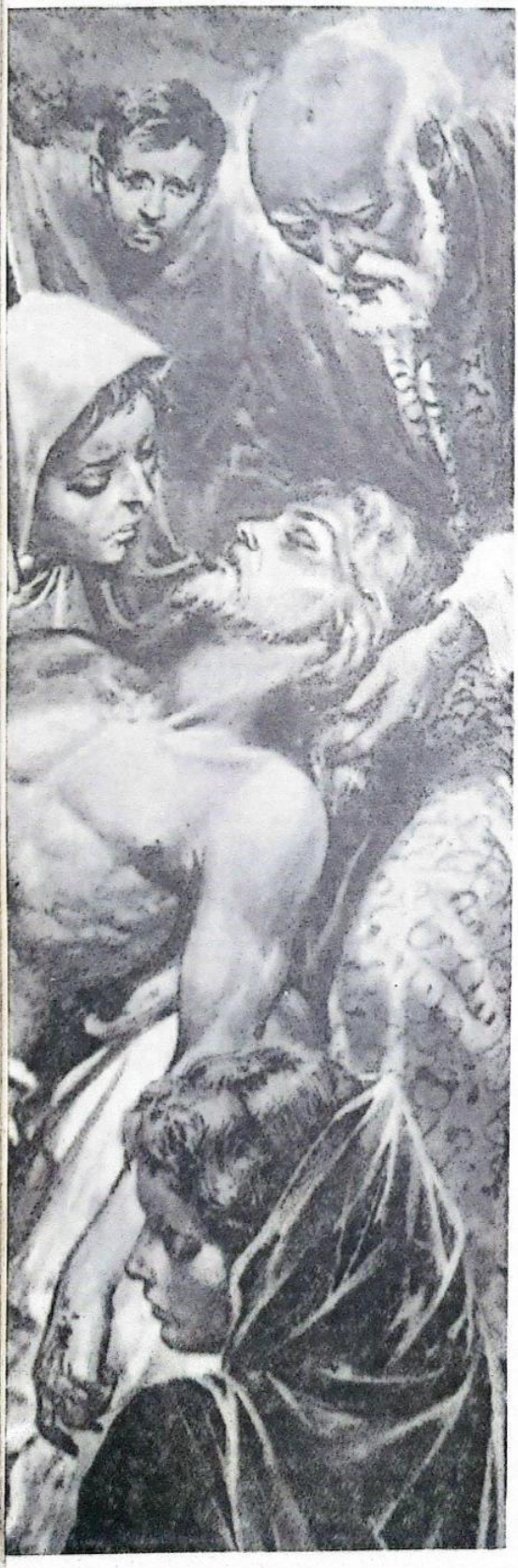
O próprio Senhor Jesus Cristo colocou Seu divino *imprimatur* sobre a autenticidade do relato do Dilúvio. Mas refere-Se a ele não como um assunto de interesse meramente acadêmico ou arqueológico, mas como uma advertência solene contra as condições de cepticismo e materialismo prevalecente quando Deus de novo visitar esta Terra com juízo. Ele o cita como um evento histórico, e pela certeza deste juízo passado, apela para que estejamos prontos para o outro juízo, ainda por vir. "Quando, pois, vier o Filho do homem na Sua glória, e todos os anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória e diante dEle serão reunidas todas as nações; e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à Sua direita, mas os cabritos à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e Me destes de comer; tive sede e Me destes de beber; era forasteiro e Me acolhestes; estava nu, e Me vestistes; adoeci, e Me visitastes; estava na prisão, e fostes ver-Me. Então os justos Lhe perguntarão: Senhor, quando Te vimos com fome, e Te demos de comer? ou com sede, e Te demos de beber? Quando Te vimos forasteiro, e Te acolhemos? ou nu, e Te vestimos? Quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-Te?" Mateus 24:31-39.

A arca é uma representação simbólica de Cristo. Assim como a arca era o único refúgio contra a tempestade física, assim também Jesus é o nosso único Refúgio contra a iminente ira de Deus. Como todos os que ficaram fora da arca pereceram, assim todos os que estiverem fora de Cristo hão de perecer eternamente. Como a arca suportou os açoites da tempestade terrestre, assim o Senhor Jesus Cristo suportou a ira de Deus pelo pecado — nossos pecados — sobre a cruz do Calvário. Tão certamente como os que entraram na arca terrena pousaram em segurança sobre o monte Ararate, assim também certamente os que entrarem em Cristo pousarão sobre os "ararates" de glória no Céu.

A pergunta crucial então era: Estavam eles dentro ou fora da arca? A pergunta vital hoje é: Está você em Cristo, ou fora dEle? E como o "Senhor os fechou dentro", assim se você aceitar a salvação (oferta) de Deus, Ele o selará em Cristo, e você jamais perecerá.



CONSULTORIA
BÍBLICO-DOUTRINÁRIA



TRÊS DIAS E TRÊS NOITES NO SEIO DA TERRA

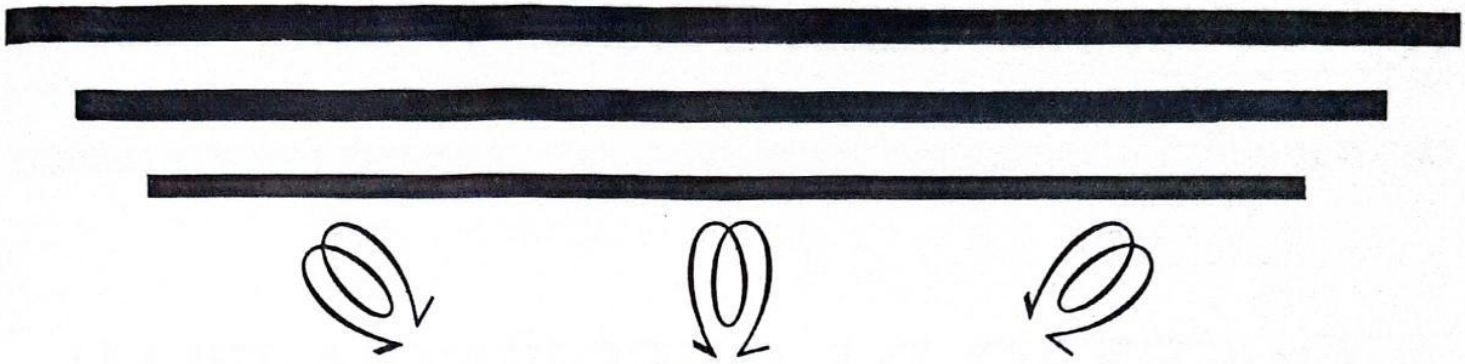
Solicito uma explicação do texto de Mateus 12:40: "Pois como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra." Teria Cristo morrido na sexta-feira, ou esta profecia começou a se cumprir já na quarta-feira? J.S.S. - João Pessoa, PB.

A má compreensão desse texto tem causado diversos problemas, um dos quais é a conclusão de que, para seguir à risca a letra do mencionado versículo, Cristo teria morrido na quarta-feira. Como harmonizar a profecia com o seu cumprimento?

J. Armando Bonjour, em seu livro "LA BÍBLIA RESPONDE", esclarece:

Em primeiro lugar comete-se um erro ao pretender dar um sentido ou significado ocidental a uma expressão que no oriente se entendia de forma diferente. Para interpretar

D.P.S.



uma frase ou expressão idiomática da Bíblia, deve-se aceitar o sentido que lhe era dado na época e na região onde era usada. Durante quase dois mil anos, os cristãos que aceitaram essa frase como se entendia na Palestina nos dias de Jesus, tiveram em conta de que nos "três dias e três noites" não se incluíam necessariamente as 24 horas de cada dia, mas que podiam ser parte de cada um deles. Essa foi a razão pela qual sempre se aceitou que os "três dias e três noites" durante os quais Jesus esteve na tumba foram sexta-feira (parte do dia), sábado (todo o dia) e domingo (parte do dia).

Em segundo lugar se comete outro erro ao se pretender que essa expressão e as das outras 19 passagens que a mencionam se referem a dias completos. Em nenhuma ocasião se diz que fossem dias completos. Neste caso, aparentemente, tanto poderiam ter razão os que dizem que são dias completos como os que afirmam que são parte dos dias. Mas o argumento dos que insistem que se referem a dias completos perde a força quando aceitamos o significado que se dava a essa expressão na Palestina nos dias de Jesus como já vimos.

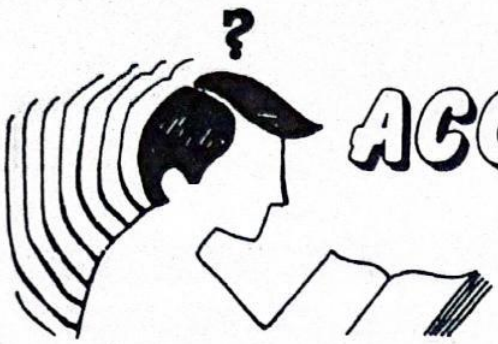
Vejamos agora o testemunho dos que presenciaram os acontecimentos. Em Lucas 24:13-24 fala-se de dois discípulos que iam de Jerusalém para sua casa em Emaús domingo à tarde e que se encontraram no caminho com um Forasteiro que lhes perguntou qual a razão por que estavam tristes. Ao comentarem com Ele o sucedido naquele fim de semana e expressarem-Lhe a profunda tristeza que sentiam, já que criam que "era Ele que havia de redimir a Israel", Cleofas disse: "E, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram" (verso 2). Qual era o terceiro dia para Cleofas? No versículo 13 se diz que aqueles discípulos iam a Emaús "nesse mesmo dia", ou seja, "o primeiro dia da semana" declarado no versículo 1 do mesmo capítulo. Assim, para uma testemunha que esteve presente e assistiu ao ocorrido sexta-feira, sábado e domingo, o "terceiro dia" foi o "primeiro dia da semana", que chamamos domingo.

Aqueles discípulos voltaram na mesma tarde a Jerusalém para transmitir a notícia do seu encontro com Jesus, e se encontraram com os onze e outros mais reunidos com eles. Enquanto relatavam o que lhes havia acontecido, Jesus Se pôs no meio deles e lhes explicou as Escrituras, indicando-lhes que fora necessário que padecesse e "ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos" (Lc 24:46). Cleofas havia afirmado fazia poucas horas que o terceiro dia era o primeiro da semana. Portanto, havia-se cumprido o sinal dado por Jesus de que ressuscitaria "ao terceiro dia".

Nos evangelhos são usadas diferentes expressões em relação a esses três dias e três noites. Por quatro vezes aparece "em três dias" (Mt 26:61; 27:40; Mc 14:58; João 2:19-21). Por duas vezes aparece: "depois de três dias" (Mt 27:63; Mc 8:31). E doze vezes: "ao terceiro dia" (Mt 16:21; 17:23; 20:19; 27:64; Mc 9:31; 10:34; Lc 9:22; 18:33; 24:7, 21, 46; 1 Co 15:4). Essas três expressões, além de Mateus 12:40, se referem ao mesmo fato, e forçosamente, têm o mesmo sentido, a não ser que queiramos acusar a Jesus de haver-Se contradito ou confundido. Portanto, sendo que para Cleofas o "terceiro dia" era o primeiro da semana, ou seja domingo, e Jesus não lhe disse que ele estava equivocado, mal faríamos nós em contradizer uma testemunha ocular, dois mil anos depois dos fatos ocorridos.

Até os sacerdotes e os fariseus assim o entenderam, pois quando reclamaram a custódia da sepultura para evitar possível roubo do corpo de Jesus por parte de Seus discípulos, pediram que fosse vigiada "até o terceiro dia" (Mt 27:64). Esse terceiro dia, conforme já vimos, era o primeiro dia da semana. A isto podemos acrescentar o claro testemunho de Marcos: "Ora, havendo Jesus ressurgido cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena..." (Mc 16:9).

Concluímos que, se para Cleofas, testemunha ocular do sucedido em relação à morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, o terceiro dia foi o primeiro da semana; se para Jesus havia-se cumprido o que havia dito a respeito de Sua ressurreição ao terceiro dia, e Marcos afirma que, de fato, Jesus havia ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, é claro que dos três dias o terceiro dia foi domingo, denominado pelas Escrituras "o primeiro dia da semana". Então, o primeiro dia dos três teve que ser nossa sexta-feira.



ACONSELHAMENTO PASTORAL

A QUESTÃO DA OBEDIÊNCIA FILIAL

Uma mãe nos escreve pedindo orientação. Tem usado métodos insatisfatórios na educação dos filhos, pois eles não lhe obedecem. Ralha com eles, nega-lhes privilégios a fim de suprimir-lhes a obstinação, mas não vê resultados positivos. Talvez você, leitor, tenha um problema desse tipo, ou vários problemas. O dr. Pierre Galimard, pediatra, fala a esse respeito.

"VOCÊ SÓ TEM DE OBEDECER"

A grande regra moral da infância, que resume a lei e os profetas, é a obediência: "Você é somente uma criança, só tem de obedecer", costumam dizer os pais. Ouço dizer que, ao reverso, a grande satisfação da criança é a desobediência, indício típico da humanidade pecadora.

Como no caso do estudo, antes de nos perguntarmos por que a criança desobedece, convém perguntar: "Por que a criança obedece?"

A obediência não é algo espontâneo; não acontece por si; é contrária à nossa natureza, que reclama fazer o que lhe agrada e quando lhe agrada. A priori, é-me insuportável ver impor-se a mim uma vontade que não é minha. A prova disso está em que a criança, muito cedo, na idade de aprender a sentar-se no vaso, já diz: "Não". Essa é uma das primeiras palavras que aprende de nós e nos joga de volta na cara. Seu prazer, como se quisesse desfazer sua mãe, é não fazer nada no vaso, mas ao lado, após se levantar.

Por que obedecer? Isso é contrário à minha vontade de poder, à necessidade de me afirmar. Sou EU que desejo fazer com que os outros me obedeçam. Por volta dos 3 anos, a criança se enraivece diante da mãe ou dos irmãos mais velhos porque não fazem o que ela quer; mais tarde, diante dos objetos que resistem e não querem ser dóceis em suas mãos.

No entanto, apesar daquilo que os pais possam dizer, mesmo a criança considerada a mais desobediente, obedece ainda muito e se submete a uma multidão de imperativos, até sem percebê-lo. Por isso dizemos que esta criança obedece mal, que obedece de mau-humor, que não tem "espírito de obediência".

Mas, nós adultos, temos esse espírito de obediência? Nós o tivemos outrora? Para dizer a verdade, isso é tão contrário à nossa natureza que certos religiosos se submetem à obediência por um voto, como para a castidade e a pobreza. Renunciar à nossa vontade própria para nos colocarmos totalmente à disposição de outrem, dos pais, ou de Deus, não é fácil, é quase impossível.

Não é, pois, por espírito de obediência que a criança obedece. Como no caso do estudo, há, na minha opinião, dois motivos essenciais que impõem a obediência: de um lado, a pressão familiar e social, e estado de dependência da criança, que a impelem a se submeter ao mais forte, sob pena de sofrer e ter de ceder. Por outro lado, a criança obedece por amor a seus pais; e sabemos que, algumas vezes, o pedido: "Faça isso para me agradar" é muito mais eficaz para uma criança rebelde ou em crise do que uma ameaça de castigo.

Nos períodos de crise ou de revolta, a obediência, evidentemente, é muito penosa. Em torno dela giram os conflitos familiares e se exerce, com maior ou menor facilidade e eficácia, a autoridade dos pais. Mas nos períodos de euforia, como, por exemplo, ao regressar de uma colônia de férias, quando a criança se sente feliz por estar em casa e por reencontrar os pais amados, como a obediência lhe é fácil: ela deseja fundir a sua vontade com a dos pais e aceitá-la em todos os pormenores.

Há numerosas maneiras de desobedecer, desde a passividade incoercível — "sim, sim, fale sempre" — até a revolta aberta. Há numerosos escolhos a evitar para não agravar uma situação às vezes difícil em que a agressividade da criança está à flor da pele.

Se a obediência de uma criança decorrer apenas de uma imposição, certamente sua educação fracassou, pois não se soube utilizar o estímulo positivo que é a colaboração no mútuo amor.

UMA SÁBIA RESPOSTA

Existiu certa vez na Arábia, um sábio governador chamado Ganda Sun, que era tão eficiente líder quanto perito professor nos caminhos do deserto. Quando a água se tornava escassa, ele sempre sabia onde e como encontrá-la. Também conhecia todos os lugares onde cresciam as tamareiras. Por estas razões, desfrutava da estima e confiança do povo.

Ganda conhecia cada membro de sua tribo pelo nome e, muito embora curvado sob o peso dos anos, freqüentemente trabalhava lado a lado com os seus homens, em suas ocupações diárias. Por preceito e por exemplo, ensinava a seu povo que a prosperidade depende do trabalho incansável. Eles entendiam que a vida era difícil e que para ganhar a subsistência teriam que labutar com toda a sua energia e todos os seus talentos, usando a mente e as mãos. A tribo era governada por leis e regulamentos. Tinham uma lei que proibia a fabricação, venda e consumo de bebidas alcoólicas, e que era rigorosamente imposta.

Consideravam a bebida alcoólica como um de seus maiores inimigos, conquanto não estivessem a par de muitas coisas que nos são evidentes, a saber, que o álcool: a) não é alimento, mas, sim, veneno; b) reduz a capacidade mental e o vigor muscular; c) produz euforia temporária, seguida de grande depressão; d) diminui a resistência às doenças; e) retarda a recuperação, em caso de enfermidade; f) prejudica muitos dos órgãos do corpo; g) produz prole doentia e defeituosa; h) perverte a natureza moral; i) encurta a vida.

Aconteceu que por volta de 356 a 323 a.C. ameaçadoras legiões de Alexandre o Grande varreram aquele território. Suas armas reluzentes infundiam terror em toda a gente. Ganda foi capturado e conduzido até a presença do general.

"Diga-nos como alcançar a cidade portuária onde os nossos navios nos esperam, e o deixaremos livre", disse o grande conquistador. "Caso contrário, saquearemos a sua tribo."

Ganda era bem familiarizado com o deserto, e não teve nenhuma dificuldade em dar-lhes instruções precisas. Todavia, quando pensou que toda a provação houvesse acabado, compreendeu que o pior ainda estava para vir. "Agora, antes que o deixemos ir, brindaremos a nossa magnífica marinha, que já ganhou tantas batalhas," disse Alexandre, enquanto derramava vinho em duas canecas.

O velho chefe ficou horrorizado! Lembrou-se das rígidas leis que governavam a sua tribo e também das possíveis conseqüências de sua recusa em aceitar a parte da hospitalidade de Alexandre. O que faria? De repente teve a presença de espírito de dizer: "Um momento, sua frota é realmente poderosa, porém suas maiores vitórias foram conquistadas sobre as águas, portanto farei um brinde à sua marinha com água. E do seu próprio cantil (um recipiente de couro) fartou-o de água fresca. Enquanto bebiam, Ganda acrescentou: "Se algum dia você conseguir alguma vitória com álcool, então e somente então, eu brindarei com álcool."

Não está relatado o que Alexandre pensou acerca do velho chefe, mas a resposta de Ganda foi muito significativa.

A NECESSIDADE DE PROCLAMAÇÃO

Jaime Goytia

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém, não encontra. Por isso diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali, e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro." Mt 12:43-45.

Esta passagem pode aplicar-se também às pessoas recém-convertidas ao evangelho. Tão importante é a conversão que, devido ao gozo que comunica, o novo crente poderia dedicar-se a embelezar sua vida, agora "vazia, varrida e ornamentada", e esquecer-se de seus semelhantes e de outras obrigações que surgem de sua nova relação com Cristo. Isto poderia fazer com que o espírito de egoísmo, e com ele muitos outros demônios, regressasse à sua antiga posição, e a vida dessa pessoa, chamada a ser luz do mundo, converta-se em trevas. Em outras palavras, o novo crente, uma vez livre do domínio de Satanás, não deve deixar desocupada a sua vida, sem saturá-la do amor de Jesus Cristo e de um infinito anelo de proclamar o evangelho que o salvou.

A história do endemoninhado gadareno (Lc 8:26-39) ilustra muito bem esta verdade. Trata-se de um homem possuído por uma legião de demônios. Vivia nos cemitérios, cheio de problemas, desesperos e angústias. Um dia esse homem se encontrou com Cristo e experimentou uma mudança extraordinária. Em sinal de agradecimento pelos favores recebidos quis somar-se ao grupo dos discípulos. O Mestre, porém, lhe disse: "Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti." E o agora ex-endemoninhado se foi "anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito".

Clássicos são também os exemplos de André, Felipe e da samaritana. André, depois de haver conhecido ao Senhor, antes de mais nada, foi a procura de seu irmão Simão e lhe disse: "Achamos o Messias..." Jo 1:40-42. Felipe, assim que se encontrou com Jesus, foi em busca de Natanael, e lhe disse:

"Achamos Aquele de Quem Moisés escreveu na lei, e a Quem se referiram os profetas, Jesus, o Nazareno, filho de José." Jo 1:45. Eloqüentes também são as palavras da samaritana: "Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!" A mensagem da mulher causou impacto nos habitantes de sua cidade, e saíram para falar a Jesus, e, convencidos da realidade, afirmaram: "Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo." Jo 4:29, 42.

A experiência anterior, tão vívida nos tempos de Cristo, foi ainda mais intensa nos dias da igreja primitiva. Conforme Atos 1 e 2, o pequeno grupo de cristãos que se encerrava para celebrar o culto a partir do dia de Pentecostes, lançou-se à rua para proclamar a fé. Ademais, diz o narrador que "diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa..." (At 2:46, 47).

Graças a esta grande atividade evangelizadora, "acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos." E o pequeno grupo cresceu tanto que de uns 120 (At 1:15) chegou a quase 3.000 (At 2:41) pessoas e a 5.000 um pouco mais tarde (At 4:4).

Os casos vão-se multiplicando. Em Atos 8:4 lemos que os que tiveram de sair de Jerusalém por causa da perseguição, "iam por toda parte pregando a Palavra". Felipe a pregou no caminho que desce de Jerusalém a Gaza (At 8:26-40); Paulo, após sua conversão, começou a pregar em Damasco, Jerusalém, Antioquia, Atenas, Roma e fez planos para alcançar a longínqua Espanha com a mensagem do evangelho (Rm 15:24). Pedro a pregou na casa de Cornélio e a outros perseguidos na culta cidade de Antioquia (At 11:19-29). Tanto floresceu o evangelho em Antioquia que a igreja ali era constituída de profetas, mestres e políticos de renome. Foi ali que, pela primeira vez na história, os crentes receberam o formoso nome de **cristãos** (At 11:26). E na exaustiva lista de mensageiros daquela época seguem os nomes de Estêvão, Barnabé, Áquila, Priscila, Cornélio, Lídia etc.

Que dizer de nossos dias? O método deve ser o mesmo. Na Bolívia temos escutado mocinhas cristãs ensinando o evangelho de Lucas a mulheres que não sabem ler. Por todo o continente numerosas senhoras — mulheres em ação — difundem seleções bíblicas e as explicam às pessoas. Os cursos bíblicos têm tido êxito extraordinário, alcançando as pessoas para o evangelho em suas próprias casas. Em Jatunpampa, lugar situado nas alturas dos Andes bolivianos, um humilde camponês aceitou o evangelho e, deixando suas possessões, se foi pelas planícies a anunciar as boas-novas. Como resultado, em tempo relativamente curto, fundou dez novas congregações. Uma pergunta: Quem deve levar o evangelho de casa em casa, aos cárceres, aos hospitais, pelos parques e ruas? Todo aquele que foi salvo por Cristo. Trabalhando assim, sem descanso, eliminamos dois problemas: 1) Levamos o evangelho às almas sedentas, e 2) evitamos que Satanás encontre nosso coração como uma casa "vazia, varrida e ornamentada".

Apenas emoção não significa cristianismo autêntico.

Hoje presenciamos muitos movimentos de renovação. E quando se buscam apenas experiências emocionais, isto não é cristianismo autêntico. Mas isso não é desculpa para ficarmos acomodados e omissos. Se falta o elemento trabalho e proclamação, em nossa vida, isto é um sintoma de que nossa vida espiritual está enferma. Aceitar a verdade e ficar apenas nisso é o mesmo que queria Pedro no Monte da Transfiguração: permanecer ali absorto perante Cristo, mas sem descer ao vale onde as pessoas nascem, vivem e morrem sem conhecer a mensagem redentora. As montanhas, é verdade, servem como elemento de inspiração, todavia logo nos cumpre baixar ao vale das angústias, onde se acha o povo esperando o brilho de nossa luz.

Vivemos numa época de grande paradoxo. Tive uma experiência ingrata quando visitei uma instituição onde pastores e missionários estudavam a Palavra de Deus. Alguns, nas horas das reuniões, ficavam em suas camas até tarde ou saíam a passear no campo. Não iam à igreja, mas talvez quando saíssem dali fossem os primeiros a reclamar do povo fidelidade ao culto público. Cuidemos para não cair em semelhante erro. Todo verdadeiro cristão é um evangelista, um missionário.

Conta-se que, em certa cidade, um templo foi destruído pelas bombas durante a Segunda Guerra Mundial. Ao reconstruí-lo, notou-se que uma imagem de Jesus, que restara, havia perdido os braços na explosão. Os líderes resolveram deixar a estátua assim, sem braços e, ao ser recolocada em seu antigo lugar, afixaram a seguinte inscrição: "Irmão, os únicos braços com que o Senhor conta para realizar Sua obra são os teus." Esta frase encerra uma grande verdade. O Senhor Se foi, e os únicos pés que Ele tem para levar a mensagem avante são os teus; a única boca que tem para proclamar Seu amor é a tua; os únicos braços que Ele tem para fazer Sua obra são os teus braços; a única vida que Ele tem para consagrar a serviço das gentes é a tua. Decide hoje, portanto, servir ao Senhor, não apenas em palavra, mas com todo o teu entendimento, com todo o teu coração.

Não esqueçamos que a vida de um cristão verdadeiro inclui três experiências sublimes: a expulsão de todo espírito de maldade, a entronização de Cristo no coração e a proclamação do evangelho redentor.

(Jaime Goytia — Secretário executivo da Sociedade Bíblica da Bolívia)

FALA AO CORAÇÃO PARTIDO

Quando estava no seminário eu tinha um professor que costumava nos dizer: "Quando vocês forem pastores de uma igreja, devem sempre lembrar-se de que cada vez que pregarem, haverá alguém em sua congregação que tem o coração partido."

No funeral de um senhor de 44 anos, sua filha adolescente aproximou-se de mim e perguntou: "Dr. Allen, será que existe realmente um Deus lá em cima?" Deixe que eu lhe diga: quando você está parado, em um cemitério, ao lado de um caixão, e uma garota de 14 anos de idade lhe faz uma pergunta como esta, e seu pai está dentro desse caixão, esta não é uma pergunta acadêmica.

As pessoas se machucam de muitas maneiras. Nós nos magoamos pela morte, pelo desapontamento. Creio que o divórcio seja uma das experiências mais destrutivas que podem acontecer. As pessoas entristecem-se também quando perdem o emprego. Há vários modos pelos quais uma pessoa pode-se machucar.

Necessitamos meditar em palavras como: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim." "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum." "E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima." (Jo 14:1; Sl 23:4; Ap 7:17). Precisamos falar ao coração partido.

Charles Allen